ESPAÇO RURAL

N.º147
Periodicidade Bimestral
MARÇO/ABRIL
2022 · 2,75€



Revista da Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, CCRL









CANDIDATURAS 1 FEV / 30 ABR

Verifique se tem atualizados no IFAP os seus dados de Beneficiário e da sua Exploração.

Candidate-se diretamente na Área Reservada do Portal do IFAP, em O Meu Processo » Candidaturas, ou através das Entidades reconhecidas, numa das Salas de Atendimento existentes para o efeito.

Formalize a sua candidatura em tempo e evite penalizações por entrega tardia.

Mais informações em

www.ifap.pt / 212 427 708



PASSAGEM DE **TESTEMUNHO:** SATISFAÇÃO E CONFIANÇA



Manuel dos Santos Gomes Presidente da CONFAGRI

endo este o meu último editorial. na qualidade de Presidente da CONFAGRI, quero expressar a minha satisfação pelo caminho que tem sido percorrido pela CONFAGRI e a minha confiança no futuro da nossa Confederação.

Satisfação, pelo facto da CONFAGRI ter vindo de forma progressiva e consistente a reforçar a sua representatividade e a sua capacidade técnica, o que lhe tem granjeado cada vez mais respeito e reconhecimento.

Face às inúmeras dificuldades que os agricultores portugueses e as suas organizações têm enfrentado, e que infelizmente, muito se agravaram nos últimos meses, a CONFAGRI sempre assumiu uma atitude responsável, na procura das melhores soluções para atenuar as dificuldades dos agricultores. independentemente da sua dimensão económica, da sua região e do sector em que desenvolvem a sua atividade. Temos sido uma organização agregadora, plural e dialogante.

Hoje, a CONFAGRI assume-se como um parceiro sócio - económico, indispensável à negociação e acompanhamento das políticas com incidência no sector agrícola e cooperativo e como uma organização da maior relevância e representatividade, no apoio à agricultura portuguesa. De facto, a vasta rede de organizações agrícolas que trabalham com a CONFAGRI no apoio direto aos agricultores, nomeadamente no âmbito das funções transferidas pelo Estado - candidaturas às ajudas diretas, parcelário agrícola e SNIRA - bem como no domínio da formação profissional. da assistência técnica e do aconselhamento agrícola e florestal, constitui uma rede de prestação de serviços indispensável para a implementação dos vários instrumentos de política e um pilar essencial para a promoção do nosso desenvolvimento agro-rural. Este nosso percurso de mais de três décadas, dá-nos uma sólida base de confiança para enfrentar os desafios do futuro.

O nível de exigência será muito elevado. porque os desafios que se colocam ao sector agrícola português, são muito diversos e específicos, consoante a realidade das diferentes "agriculturas" que coexistem no nosso País, todas elas merecedoras de suporte à sua manutenção e desenvolvimento, nomeadamente no âmbito da PAC.

A CONFAGRI deverá continuar a lutar para que o rendimento dos agricultores portugueses seja um rendimento digno, para que seja reconhecido o inestimável papel da atividade agrícola na promoção da nossa soberania alimentar e para que o agricultor seja considerado um aliado, no esforço de mitigação e combate às alterações climáticas.

Adicionalmente, a CONFAGRI continuará a demonstrar a importância das cooperativas agrícolas na viabilização da produção agroalimentar e no apoio à larga maioria dos agricultores portugueses e, a exigir medidas de política condicentes com essa importância. Estou certo, que a CONFAGRI continuará a responder com qualidade, com ética, com profissionalismo e com ambição aos desafios do futuro.

AGRICULTURA, MERA ATIVIDADE DA NOSSA ECONOMIA OU SECTOR ESTRATÉGICO NACIONAL?

A Agricultura enquanto atividade sempre desempenhou um papel fundamental no que respeita à produção de alimentos e ao desenvolvimento económico e social de determinadas regiões do País. No entanto, tem sido este papel e respetiva importância reconhecidos ao ponto de se encarar a Agricultura como um sector estratégico nacional?

onstatamos que, ao longo dos últimos anos, a estratégia adotada tem sido a de crescente dependência do exterior, não existindo reservas nem produções estratégicas em produtos base da nossa alimentação, fruto da famigerada globalização.

Apesar do reconhecido papel que a agricultura tem desempenhado em tempos de crise, o que atesta a importância que este sector poderá e deverá desempenhar ao nível económico e social, tardamos a assistir à implementação de uma real estratégia para o sector que traduza a sua importância e o encare como um sector estratégico nacional.



1. FERNANDO DO ROSÁRIO - PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE BEJA E BRINCHES E VICE-PRESIDENTE DO GRUPO DE TRABALHO SECTORIAL DO AZEITE "AZEITONAS E AZEITE" DO COPA-COGECA, INSTITUIÇÃO EUROPEIA QUE REPRESENTA AS COOPERATIVAS E OS OLIVICULTORES DA UNIÃO EUROPEIA.

Com a crise atual, em virtude da pandemia que passamos, da guerra que a todos preocupa, não só pelas vidas e pelos impactos diretos da mesma, mas também por os países nela envolvidos serem, por um lado, o maior produtor europeu de alguns bens alimentares estratégicos, e por outro, um dos maiores fornecedores de fertilizantes, energia e fatores de produção a nível mundial, faz com que o crescimento do valor dos produtos agrícolas possa ser insuficiente para colmatar o enorme aumento energético e dos fatores de produção que temos presenciado e cujos desenvolvimentos são difíceis de prever.

O agricultor tem um enorme desafio pela frente, o de como alimentar o planeta com uma população e necessidades crescentes, nunca devendo ser encarado como um delapidador de recursos, mas sim acarinhado como ambientalista praticante, que na realidade é!

Os agricultores necessitam de margem para produzir, pois de outra forma seremos obrigados a travar a produção. Analisando este quadro, poderemos chegar a um ponto em que vamos assistir não apenas à escassez de bens alimentares. como também à possibilidade destes chegarem aos consumidores a valores inacessíveis para muitos bolsos.

A larga introdução de áreas de regadio no perímetro de rega do Alqueva, potenciando produções e mitigando alterações e aleatoriedades climáticas ajudará sem dúvida a suprir necessidades, mas não corrige de todo, principalmente por ser mais um problema postecipado.



2. FERNANDO DO ROSÁRIO – PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE BEJA E BRINCHES E VICE-PRESIDENTE DO GRUPO DE TRABALHO SECTORIAL DO AZEITE "AZEITONAS E AZEITE" DO COPA-COGECA, INSTITUIÇÃO EUROPEIA QUE REPRESENTA AS COOPERATIVAS E OS OLIVICULTORES DA UNIÃO EUROPEIA.

As gerações anteriores sempre nos ensinaram que os problemas evitam-se, sendo assim mais fácil de atuar e sermos eficientes, contrariamente a só agir quando os problemas já se encontram instalados, limitando-nos a reagir. Nessa ótica, torna-se fundamental que atuemos no sentido de equilibrar a produção com a conservação de alimentos, facilitando assim os necessários incrementos produtivos para o nosso País. As Cooperativas têm uma enorme importância na criação da necessária dimensão para todos os produtores, bem como no importante papel de organizar os mesmos, de proporcionar o armazenamento das produções e de criar escala quer para a comercialização, quer para aquisição de fatores de produção. Como tal, é fundamental que estas organizações devam ser preservadas e incluídas como um parceiro essencial na estratégia a desenvolver para o sector, pela importância anteriormente

Apenas produtores e Cooperativas sólidas conseguem apoiar a produção, aumentando quantidades produzidas e beneficiando todos.

Será sempre bem-vinda a rastreabilidade, a preservação, mas chegou a hora de nos preocuparmos igualmente com a produção, potenciando-a, incrementando-a e encarando a Agricultura como um sector estratégico nacional. Só assim poderemos reduzir a dependência e preocuparmo-nos verdadeiramente em nos aproximarmos da soberania alimentar. A tudo o anteriormente citado poderemos acrescentar a situação de seca severa sentida atualmente no nosso País, onde os impactos nas culturas instaladas deixará enormes marcas na campanha atual e limitações produtivas, mesmo que surjam durante a campanha precipitações significativas.

O agricultor tem um enorme desafio pela frente, o de como alimentar o planeta com uma população e necessidades crescentes, nunca devendo ser encarado como um delapidador de recursos, mas sim acarinhado como ambientalista praticante, que na realidade é!

PLANO ESTRATÉGICO DA PAC 2023-2027

O QUE VAI MUDAR NO DESENVOLVIMENTO RURAL



Neste segundo artigo sobre o PEPAC, e numa fase em que estarão já a ser recebidos os comentários da Comissão, as «Cartas de Observações», iremos apresentar as intervenções mais emblemáticas do 2.º Pilar, onde pontifica o Eixo C, relativo ao «Desenvolvimento Rural», bem como o Eixo D, relativo à «Abordagem territorial integrada».

Eixo C, do «Desenvolvimento Rural», abrange um conjunto diversificado de domínios, desde o domínio da "Gestão ambiental e climática", com os tradicionais apoios a compromissos de agroambientais e o apoio à manutenção da atividade agrícola nos territórios desfavorecidos; o domínio do "Investimento e rejuvenescimento", que visa apoiar os investimentos na exploração agrícola e a instalação de jovens agricultores; o domínio da "Sustentabilidade das zonas rurais", que engloba os investimentos na bioeconomia de base agrícola e florestal, designadamente com apoios para a transformação e comercialização, com a melhoria do respetivo desempenho ambiental; o domínio do «Risco e organização da produção»,

1		
4	1	Estrutura do Pland
J		LOLITULUITA UV FIAIIC
1	FICTIDA 4	Catrotówica do DAI
1	FIGURA 1	Estratégico da PA(
4	1100101	
J		ara o Continente
		out a o continuito

Pilar/ tipologia	Orientada	Integrada
1.º PILAR	Eixo A: Rendimento e sustentabilidade	Eixo B: Abordagem sectorial integrada
2.º PILAR	Eixo C: Desenvolvimento Rural	Eixo D: Abordagem territorial integrada

com apoios para os seguros, a prevenção de calamidades e catástrofes naturais, o restabelecimento do potencial produtivo e o apoio à organização da produção; e finalmente, o domínio do «Conhecimento», que visa a continuidade do apoio aos grupos operacionais (GO) para a inovação, a formação e o aconselhamento, e ainda

TEXTO

AUGUSTO FERREIRA

1 CONFAGRI

a nova intervenção do conhecimento agroambiental e climático (Figura 2). Relativamente ao domínio: **C.1 - GES-TÃO AMBIENTAL E CLIMÁTICA**, iremos dar destaque apenas às intervenções: C.1.1.1.1.3 Pastagens Biodiversas, C.1.1.1.2 - Uso eficiente da água e C.1.1.4 - Manutenção de Raças autóctones, pelo facto de sofrerem alterações significativas ou por se tratarem de medidas novas.

- C.1.1.1.1.3 Pastagens Biodiversas

- Trata-se de uma medida nova, de proteção do solo e sequestro do carbono, com duração de 5 anos. Em termos de condições de acesso existirá uma área mínima de 5 ha de pastagem permanente instalada biodiversa ou pastagem natural biodiversa, submetida ao controlo por um organismo de controlo e certificação (OC) reconhecido para o efeito pela DGADR, face a referencial, adotado pelo Roteiro para a Neutralidade Carbónica (RNC) que inclui compromissos e recomendações de gestão de pastagens, com plano de gestão de pastoreio e fertilização aprovado à data da candidatura, pelo OC. Sujeito ao compromisso de cumprimento de encabeçamento mínimo de 0,2 CN/ha de SF e máximo de 1,5 CN/ha de SF, registo de análises e plano de fertilização em formato eletrónico. Dentro do conjunto de requisitos a verificar pelo organismo de controlo e certificação destaca-se o cumprimento do plano de gestão das pastagens, definido para o período de compromisso plurianual, que deverá incluir como informação mínima ao nível da parcela de pastagem permanente biodiversa reconhecida pelo OC, os resultados das análises de solos; meios de controlo de vegetação arbustiva utilizados; aplicação de fertilizantes; modo de gestão do pastoreio; ressementeira e datas de execução; garantir que a pastagem permanente biodiversa exibe pelo menos 6 espécies ou variedades distintas e apresenta uma composição mínima de 25% de leguminosas na proporção de coberto, verificada por observação visual; o maneio do pastoreio; a verificação da não realização de adubações azotadas após a instalação da pastagem permanente biodiversa, entre outras verificações. Na figura 3 apresentam-se os montantes

de apoio previstos. **C.1.1.1.2 - Uso eficiente da água** - Medida

FIGURA 2 Estrutura do Eixo C: «Desenvolvimento Rural»

	l	Eixo C: «Desenvolvimento Rural»		
C.1 -gestão ambiental e climática	C.2 -Investimento e rejuvenescimento	C.3 -Sustentabilidade das zonas rurais	C.4 -risco e organização da produção	C.5 -CONHECIMENTO
C.1.1 - Compromissos Agroambientais e Clima C.1.1.1 - Uso Eficiente dos Recursos Naturais: C.1.1.1.1 - Conservação do solo C.1.1.1.1 Sementeira Direta C.1.1.1.1.1 Sementeira Direta C.1.1.1.1.2 Enrelvamento; C.1.1.1.1.2 - Uso eficiente da água C.1.1.2 - Uso eficiente da água C.1.1.2 - Manutenção de sistemas extensivos com valor ambiental ou paisagístico. C.1.1.2.1 - Montados e Lameiros C.1.1.2.2 - Culturas permanentes e paisagens tradicionais C.1.1.3 - Mosaico Agroflorestal C.1.1.4 - Manutenção de Raças autóctones C.1.1.5 - Conservação e melhoramento de Recursos genéticos (animais, vegetais e florestais) C.1.2 - Manutenção da atividade agrícola em zonas com condicionantes C.1.2.1 - Apoio às Zonas com Condicionantes naturais C.1.2.2 - Pagamento Rede Natura	C.2.1 – Investimentos na Exploração Agrícola C.2.1.1 - Investimento Agrícola Produtivo-Modernização C.2.1.2 - Investimento Agrícola Produtivo-Desempenho Ambiental C.2.1.3 - Investimento não produtivo C.2.2 – Instalação Jovens Agricultores C.2.2.1 – Prémio instalação JA C.2.2.2 – Investimento Agrícola Produtivo-Instalação Jovem Agricultor	C.3.1 - Investimentos na Bioeconomia de base Agrícola//Florestal C.3.1.1 - Investimento Bioeconomia - Modernização C.3.1.2 - Investimento Bioeconomia - Desempenho Ambiental C.3.2 - Silvicultura Sustentável C.3.2.1 - Florestação de Terras Agrícolas e Não- Agrícolas C.3.2.2 - Instalação de Sistemas Agróflorestais C.3.2.3 - Prevenção da Floresta contra Agentes Bióticos e Abióticos C.3.2.4 - Restabelecimento da Floresta afetada por agentes Bióticos e Abióticos ou por acontecimentos catastróficos C.3.2.5 - Promoção dos Serviços de Ecossistemas C.3.2.6 - Melhoria do valor Económico das Florestas/ /Melhoria da Resiliência e valor Ambiental das florestas C.3.2.7 - Gestão da Fauna Selvagem C.3.2.8 - Prémio à perda de rendimento e à manutenção de investimentos florestais	C.4.1 - Gestão de Riscos C.4.1.1 - Seguros C.4.1.2 - Prevenção de calamidades e catástrofes naturais C.4.1.3 - Restabelecimento potencial produtivo C.4.1.4 - Fundo de Emergência Rural C.4.2 - Apoio à Promoção de Produtos de Qualidade C.4.3 - Organização da produção C.4.3.1 - Criação de agrupamentos e organizações de produtores C.4.3.2 - Organizações Interprofissionais C.4.3.3 - Outras formas de Cooperação	C.5.1 - Grupos Operacionais para a Inovação C.5.2 - Formação C.5.3 - Aconselhamento C.5.4 - Conhecimento- Agroambiental e Climático

de gestão do recurso água, de promoção da resiliência dos sistemas agrícolas às alterações climáticas, com duração de 5 anos. Em termos das condições de acesso destacam-se: uma área mínima instalada de regadio de 1 hectare, utilizando sistemas de rega por aspersão, localizada ou subterrânea, o título de utilização de recursos hídricos (TURH), contadores exclusivos, previamente georreferenciados, e a existência de contrato com entidade reconhecida

FIGURA 3 C.1.1.1.1.3 Pastagens Biodiversas: Montantes de apoio

	Período de referência dos dados								
Escalão de Montante unitário para área (Ha) nível de encabeçamento entre 0,2 CN/ha e 0,75 CN/ha (€/Ha)		Montante unitário para nível de encabeçamento superior a 0,75 CN/ha e inferior a 1,5 CN/ha (€/Ha)	Majorações						
≤ 20	120	Redução de 20% no nível de	Majoração de 15%, não podendo o valor						
>20 e ≤ 40	96	apoio em cada escalão (96; 77; 46; 18)	da majoração ser inferior a 250 € nem superior a 1750 €, se beneficiário recorrer						
>40 e ≤ 100	58		a assistência técnica prestada por técnicos inscritos na Lista de Técnicos						
> 100	23		com formação adequada						

FIGURA 4 C.1.1.1.2 - Uso eficiente da água: Montantes de apoio

Grupo de culturas	Escalão de área (Ha)	Regante Tipo «Classe A» Montante unitário (€/Ha)	Regante Tipo «Classe B+» Montante unitário (€/Ha)	Regante Tipo «Classe B» Montante unitário (€/Ha)	Majorações
	≤ 40	222	185		
Culturas temporárias	>40 e ≤ 80	177	148		
de regadio	>80 e ≤ 150	110	93		
	> 150	44	37		
	≤ 40	264	220		• 5% quando se utilizam águas residuais
Horticultura, frutos frescos e vinha para uva de mesa	>40 e ≤ 80	211	176		tratadas que cumprem os requisitos para água de rega comprovada através
	>80 e ≤ 150	132	110		de contrato com entidade fornecedora,
	> 150	52	44		desde que a água residual tratada represente pelo menos 10% do consumo
	≤ 40	222	185		de água.
Vinha para vinho, olival	>40 e ≤ 80	177	148		• 5% se pertença a uma Comunidade de
e frutos secos	>80 e ≤ 150	110	93		Energia Renovável
	> 150	44	37		-
Culturas temporárias de regadio, Horticultura, frutos frescos e Vinha para uva de mesa, Vinha para vinho, olival e frutos secos	≤ 20			130	

para o sistema de reconhecimento de regantes pela Autoridade Nacional do Regadio. Sujeito ainda a diversos compromissos, como sejam, registar com uma

periocidade mínima mensal os consumos de água; a poupança mínima de água de 7,5%, face aos valores de referência; colocar sob compromisso toda a área

irrigável por aspersão, localizada ou subterrânea, registar em formato digital todas as atividades previstas no plano de rega e plano de fertilização com os respetivos

comprovativos e análises de terra, água e material vegetal (Figura 4).

C.1.1.4 - Manutenção de Raças autóctones - Intervenção focada em apoiar a manutenção de raças autóctones em risco de erosão genética através de apoio aos criadores de animais dessas raças, inscritos em Livro Genealógico, em função do nível de ameaça. Os compromissos passarão a ser assumidos por um período de 2 anos, devendo os efetivos pecuários das espécies bovina, ovina, caprina, suína, equídea ou avícola, constituído por

fêmeas reprodutoras e/ou por machos reprodutores, pertencentes a uma das raças autóctones classificadas como em risco de erosão genética, e registado no respetivo Livro Genealógico, serem mantidos durante o período de retenção de cada espécie. Destaca-se ainda o facto de passarem a existir apenas dois níveis de ameaça de risco para as raças autóctones. Na Figura 5 poderá ser observada a lista de raças autóctones e a respetiva classificação quanto ao grau de ameaca.

No domínio: **C.2 -INVESTIMEN- TO E REJUVENESCIMENTO**,

destacam-se as intervenções: C.2.1.1 - Investimento Produtivo Agrícola - Modernização, C.2.1.2 - Investimento Agrícola para Melhoria do Desempenho Ambiental, C.2.2.1 - Prémio instalação Jovens Agricultores e C.2.2.2 - Investimento produtivo Jovens Agricultores, apresentando as suas principais inovações.

C.2.1.1 - Investimento Produtivo Agrícola - Modernização -Trata-se de uma intervenção de continuidade que visa reforçar a competitividade, melhorar o desempenho e garantir a viabilidade e a sustentabilidade das explorações agrícolas, através do aumento da produção, da criação de valor, do melhoramento da qualidade dos produtos, da introdução de métodos e produtos inovadores, designadamente para melhorar o desempenho ambiental das explorações agrícolas, podendo ser promovidos investimentos em ativos físicos, tangíveis e intangíveis, necessários à atividade agrícola, consistindo, nomeadamente, na aquisição e instalação de

máquinas e equipamentos, edificação de construções, melhoramentos fundiários, plantações, viveiros e sistemas de rega. O apoio é atribuído na forma de «subvenção não-reembolsável», sendo a intensidade de apoio (Taxa de apoio) determinada em função do valor de investimento do projeto apoiado. De acordo com o Regulamento do PEPAC, a taxa máxima de apoio é de 65%, sendo acrescida de +20pp, caso seja uma pequena exploração. A inovação da intervenção resulta assim, da proporcionalidade da taxa de apoio em função do

nível de investimento (Figura 7).

C.2.1.2 - Investimento Agrícola para Melhoria do Desempenho Ambiental —

Medida destinada a criar condições de apoio a intervenções que visem aumentar a resiliência e sustentabilidade da exploração agrícola em termos ambientais ou climáticos e do bem-estar animal, nas seguintes áreas:

- a) Investimento relacionado com o clima e energia:
 - Promover a valorização agrícola na gestão dos efluentes pecuários;



FIGURA 5 Lista de raças autóctones e classificação quanto ao grau de ameaça

Espécie: BOVINA		Espécie: OVINA		Espécie: CAPRINA		Espécie: EQUÍDEA		Espécie: SUÍNA		Espécie: AVÍCOLA	
Raça autóctone	Grau de ameaça	Raça autóctone	Grau de ameaça	Raça autóctone	Grau de ameaça	Raça autóctone	Grau de ameaça	Raça autóctone	Grau de ameaça	Raça autóctone	Grau de ameaça
Algarvia Garvonesa Jarmelista Marinhoa Ramo Grande Arouquesa Cachena Mirandesa Preta Alentejana Barrosä Brava de lide Maronesa Mertolenga Minhota	Rara Rara Rara Rara Rara Rara Em risco	Churra Algarvia Churra do Campo Churra Mondegueira Bord. Entre Douro e Minho Chur. Galega Bragançana P Churra Badana Churra do Minho Churra Galega Mirandesa Saloia Campaniça Chur. Galega Bragançana B Churra Terra Quente Merina Branca Merina Preta Merino Beira Baixa Serra da Estrela	Rara Rara Rara Rara Rara Rara Em risco	Preta Montesinho Algarvia Charnequeira Serpentina Bravia Serrana	Rara Rara Rara Em risco Em risco Em risco	Burro da Graciosa Burro de Miranda Garrana Pónei da Terceira Sorraia Lusitana	Rara Rara Rara Rara Rara Em risco	Bisara Malhado de Alcobaça Alentejana	Rara Rara Rara	Amarela Branca	Rara Rara

FIGURA 6

C.1.1.4 - Manutenção de Raças autóctones: Montantes de apoio

Espécie: BOVINA		Espécie: OVINA
Grau de ameaça da raça autóctone	Montante unitário (€/CN)	Majorações
Rara	250	Para os bovinos e equídeos, no caso dos efetivos reprodutores terem dimensão inferior ou igual a 10 CN, as
Em risco	160	fêmeas reprodutoras receberão o dobro do apoio no ano em que sejam inscritas no livro de nascimentos as respetivas primeiras crias.

- Aumentar a capacidade de armazenagem de carbono atmosférico;
- Aumentar a produção de energia renovável;
- Melhorar a eficiência energética das explorações agrícolas.
- b) Investimento relacionado com a preservação dos recursos naturais:
 - Contribuir para melhorar o estado da massa de água que está associada, designadamente, na eficiência no uso da água e poupança de água potencial;
 - Contribuir para a redução do risco de degradação da qualidade dos recursos hídricos;
 - Reduzir o risco de degradação e erosão do solo:
 - Reduzir as emissões de amoníaco
 - Potenciar a utilização da biomassa natural, lamas, estrumes, e de subprodutos.
- c) Investimento relacionado com a biodiversidade:
 - Mitigar os impactos sobre a biodiversidade;

FIGURA 7

Investimento Produtivo Agrícola - Modernização

Valor do Investimento Produtivo Agrícola – Modernização	Taxa Máxima Apoio (TMA)	Coeficiente à TMA	Taxa de Apoio a aplicar	Montante (€) máximo de apoio para o nível de investimento	Montante (€) máximo de apoio acumulado
até 50 mil euros	65%	100%	65%	32500	32500
de 50 mil euros até 150 mil euros	65%	80%	52%	52000	84500
de 150 mil euros até 250 mil euros	65%	60%	39%	39000	123500
de 250 mil euros até 350 mil euros	65%	40%	26%	26000	149500
de 350 mil euros até 500 mil euros	65%	20%	13%	19500	169000
mais 500 mil euros	65%	0%	0%	0	169000

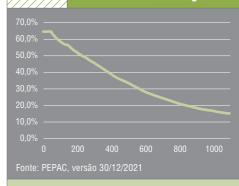
- Promover o estado de conservação dos valores naturais de biodiversidade dos habitats associados aos sistemas agrícolas.
- d) Investimento para melhoria do bem--estar animal:

Tal como na intervenção anterior, o apoio é atribuído na forma de «subvenção não-reembolsável», sendo a intensidade de apoio (Taxa de apoio), determinada em função do valor de investimento do projeto apoiado (Figura 9).

C.2.2.1 - Prémio instalação Jovens Agricultores - Sendo, em termos agrícolas, Portugal um dos países mais envelhecidos da União Europeia, 54,6% dos agricultores tem 65 ou mais anos de idade, e com menos jovens, apenas 3,7% têm menos de 40 anos, é imprescindível potenciar a atração de jovens para os territórios rurais e para a atividade agrícola. A integração dos Jovens no tecido agrícola visa paralelamente trazer para o sector mais empreendedorismo, inovação e novas competências e práticas. O prémio à primeira instalação de jovens agricultores visa exatamente dar esse contributo, através de um incentivo não reembolsável (Ver caixa ao lado).



Variação da taxa de apoio com o valor de investimento elegível



Prémio à 1ª instalação: Nível de apoio

- Prémio à instalação, associado ao Plano Empresarial, de 20.000 €
- · Acréscimos:
 - > 25% do prémio, se o Plano Empresarial incluir investimentos na exploração, superiores ou iguais a 80.000 €;
 - > 5.000 € no caso de o jovem se instalar em regime de exclusividade (ocupação e rendimento), aumentando este valor para 10.000 € caso a instalação do jovem agricultor se localize em zona vulnerável definida pela RCM n.º 21/2021.

O montante final de prémio por jovem agricultor em 1.ª instalação será ajustado de forma a que o incentivo combinado entre o prémio e o apoio não reembolsável atribuído a titulo da intervenção C.2.2.2 - Investimento produtivo Jovens Agricultores não exceda 120% do montante de investimento elegível aprovado ao abrigo da referida intervenção.

Apesar do elevado nível de envelhecimento do sector agrícola, a meta anual de instalação de Jovens Agricultores, para o período 2025-2029, é de 500 jovens.

C.2.2.2 - Investimento produtivo Jovens Agricultores – investimento em novas explorações agrícolas de jovens agricultores, sendo um potencial catalisador de crescimento e desenvolvimento do sector, beneficia de uma taxa máxima de apoio de 80%, que poderá ser acrescida de +5pp, caso se trate de uma pequena exploração (Figura 10).

No domínio: **C.3 - SUSTENTABILIDADE DAS ZONAS RURAIS**, abrange os investimentos Bioeconomia de base Agrícola//Florestal e os apoios à Silvicultura Susten-

FIGURA 9

Investimento para a Melhoria do Desempenho Ambiental

Valor do Investimento para a Melhoria do Desempenho Ambiental	Taxa Máxima Apoio (TMA)	Coeficiente à TMA	Taxa de Apoio a aplicar
até 50 mil euros	80%	100%	80%
de 50 mil euros até 150 mil euros	80%	80%	64%
de 150 mil euros até 250 mil euros	80%	60%	48%
de 250 mil euros até 350 mil euros	80%	40%	32%
mais 350 mil euros	80%	20%	16%

A taxa máxima de apoio é acrescida de +5pp, caso seja uma pequena exploração.

tável. Os investimentos na bioeconomia de base agrícola e florestal, abrangem as intervenções C.3.1.1 e C.3.1.2 direcionadas respetivamente para investimentos na «Modernização» e no «Desempenho Ambiental» em projetos com enquadramento económico na indústria alimentar, bebidas e madeira, cortiça ou atividades de suporte à agricultura/floresta.

Na intervenção C.3.1.1 - Investimento Bioeconomia — Modernização, pretendem-se apoiar investimentos de melhoria do desempenho competitivo, consistindo nomeadamente, na aquisição e instalação

de máquinas e equipamentos, na edificação de construções e instalações fabris, sendo igualmente apoiados investimentos intangíveis, entre outros, no domínio da propriedade industrial (aquisição de patentes, licenças, direitos de autor ou marcas comerciais), do software aplicacional, estudos, projetos e aconselhamento em matéria de sustentabilidade ambiental e económica.

A taxa de apoio máxima é 65% para projetos com valores de investimento elegível mais baixos e vai decrescendo, proporcionalmente, com o valor do investimento (Figura 11). Projetos com mais de 1 milhão de euros, só



têm um apoio de «subvenção não-reembolsável» de 234 mil euros.

Na intervenção C.3.1.2 - Investimento na Bioeconomia para Melhoria do Desempenho Ambiental, está subjacente o objetivo de fomentar o investimento para aumentar o desempenho ambiental e/ou climático na bioeconomia designadamente no âmbito de tecnologias e conhecimento, que permitam:

- Melhorar a eficiência energética:
- Aumentar a produção de energia renovável;
- Promover o Investimento em processos de economia circular (Figura 12).

mantendo-se uma lógica de apoios idêntica à existente em programas de desenvolvimento rural anteriores.

No domínio C.4 - RISCO E ORGANIZA-ÇÃO DA PRODUÇÃO, mantêm-se, na generalidade, os apoios para a gestão de riscos, onde pontificam o apoio aos seguros, à prevenção de calamidade e o apoio ao restabelecimento do potencial produtivo. Ao nível da organização da produção mantém-se os apoios de quadros anteriores, designadamente o apoio à «Criação de agrupamentos e organiza-

Emergência Rural, tem por objetivo apoiar a reconstituição ou reposição das condições de produção das explorações agrícolas afetadas por calamidades naturais, acidentes climáticos adversos ou eventos catastróficos, por forma a criar condições para o seu regresso a uma atividade normal, designadamente em explorações com menor capacidade para assegurar os processos burocráticos associados a este tipo de apoio. Poderão beneficiar deste apoio as explorações situadas em zonas atingidas por calamidade natural, acidente climático adverso ou catástrofe reconhecida por decisão governamental que apresentem perdas superiores a 30% do potencial agrícola. O apoio configura a forma de uma subvenção não reembolsável, enquadrada na modalidade de custos simplificados, assumindo **um montante fixo** por beneficiário, indexado até 6 vezes o montante máximo do pagamento aos pequenos agricultores.

No domínio C.5 - CONHECIMENTO, mantêm-se os apoios para «Grupos Operacionais para a Inovação», «Formação» e «Aconselhamento». Os destaques neste domínio seguem diretamente para o fim dos apoios à criação de serviços de aconselhamento agrícola e florestal, permanecendo, no entanto, os apoios para a formação e fornecimento de serviços de aconselhamento agrícola e florestal, e para a nova intervenção: C.5.4 - Conhecimento-Agroambiental e Climático.

A supra referida, intervenção C.5.4 - Conhecimento Agroambiental e Climático, tem por objetivo criar conhecimento estruturado e sistematizado para melhorar o desempenho ambiental das explorações, através de um apoio a explorações agrícolas que recebam apoios ao abrigo do Sistema Integrado de Gestão e Controlo (SIGC). Estas explorações têm de estar integradas em projeto de Investigação e inovação relativo à temática agroambiental e climática com componente de experimentação em explorações agrícolas, nomeadamente teste de práticas que permitam aumentar o conhecimento para melhorar o desempenho ambiental e/ou climático.

O apoio assumirá a modalidade de custos simplificados, sendo determinado em função do montante anual médio nacional do apoio ao rendimento de base. A despesa total desta intervenção, em termos anuais, não deverá exceder os 100.000 €.

Dentro do 2.º pilar surge ainda o Eixo **D:** Abordagem territorial integrada, contemplando três domínios conforme se apresenta na Figura 13.

O realce segue para o domínio **D.2 - PRO-**

FIGURA 10 Investimento Produtivo Jovens Agricultores

Valor do Investimento Produtivo Jovens Agricultores	Taxa Máxima Apoio (TMA)	Coeficiente à TMA	Taxa de Apoio a aplicar	Montante (€) máximo de apoio para o nível de investimento	Montante (€) máximo de apoio acumulado
até 50 mil euros	80%	100%	80%	40000	40000
de 50 mil euros até 150 mil euros	80%	80%	64%	64000	104000
de 150 mil euros até 250 mil euros	80%	60%	48%	48000	152000
de 250 mil euros até 350 mil euros	80%	40%	32%	32000	184000
de 350 mil euros até 500 mil euros	80%	20%	16%	24000	208000
mais 500 mil euros	80%	0%	0%	0	208000

FIGURA 11 Investimento Bioeconomia - Modernização

Valor do Investimento Bioeconomia – Modernização	Taxa Máxima Apoio (TMA)	Coeficiente à TMA	Taxa de Apoio a aplicar	Montante (€) máximo de apoio para o nível de investimento	Montante (€) máximo de apoio acumulado
até 50 mil euros	65%	100%	65%	32500	32500
de 50 mil euros até 150 mil euros	65%	80%	52%	52000	84500
de 150 mil euros até 250 mil euros	65%	60%	39%	39000	123500
de 250 mil euros até 350 mil euros	65%	40%	26%	26000	149500
de 350 mil euros até 1000 mil euros	65%	20%	13%	84500	234000
mais 1000 mil euros	65%	0%	0%	0	234000

FIGURA 12 Investimento Bioeconomia - Melhoria do Desempenho Ambiental

Valor do Investimento Bioeconomia – Melhoria do Desempenho Ambiental	Taxa Máxima Apoio (TMA)	Coeficiente à TMA	Taxa de Apoio a aplicar	Montante (€) máximo de apoio para o nível de investimento	Montante (€) máximo de apoio acumulado
até 50 mil euros	80%	100%	80%	40000	40000
de 50 mil euros até 150 mil euros	80%	80%	64%	64000	104000
de 150 mil euros até 250 mil euros	80%	60%	48%	48000	152000
de 250 mil euros até 350 mil euros	80%	40%	32%	32000	184000
de 350 mil euros até 1000 mil euros	80%	20%	16%	104000	288000
mais 1000 mil euros	80%	0%	0%	0	288000

Projetos com mais de 1 milhão de euros, só têm um apoio de «subvenção não-reembolsável» de 288 mil euros.

Ao nível dos apoios à Silvicultura Sustentável não existem inovações a destacar,

ções de produtores» e às «Organizações Interprofissionais». Assim, o destaque, neste domínio vai para a nova intervenção

C.4.1.4 - Fundo de Emergência Rural.

A nova intervenção C.4.1.4 - Fundo de

FIGURA 13 Eixo D: Abordagem Territorial Integrada

D.1 - Desenvolvimento local de base comunitária

D.1.1 - Preparação Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL) D.1.2 - Implementação das Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL):

D.1.3 - Cooperação interterritorial e transnacional dos GAL D.1.4 - Custos de funcionamento e animação GAL

D.2 - Programas de Ação em áreas Sensiveis

D.2.1 - Planos Zonais
Agroambientais
D.2.2 - Gestão do montado
por resultados
D.2.3 - Gestão integrada
em zonas críticas
D.2.4 - Proteção de
espécies com estatuto e

D.3 - D.3 REGADIOS COLETIVOS SUSTENTÁVEIS

D.3.1 Desenvolvimento do regadio sustentável
D.3.2 - Melhoria da sustentabilidade dos regadios existentes
D.3.3 - Drenagem e estruturação fundiária

GRAMAS DE AÇÃO EM ÁREAS SENSIVEIS, e para as suas intervenções. A intervenção «Planos Zonais Agroambientais», encontra-se na lógica dos quadros anteriores. Como novidade, surgem as intervenções: D.2.2 - Gestão do Montado por Resultados e D.2.3 –Gestão integrada em zonas críticas. A nova intervenção D.2.2 - Gestão do Montado por Resultados, tem como objetivo apoiar agricultores que realizam uma gestão ambientalmente sustentável dos sistemas agro-silvo--pastoris em montado de sobro e azinho ou carvalho negral, numa abordagem orientada para resultados dando flexibilidade ao agricultor nas opções de gestão que toma, remunerando a obtenção de resultados mensuráveis que expressem benefícios ambientais e climáticos, nomeadamente em termos de biodiversidade associados a estes sistemas de produção. A também nova intervenção, D.2.3 - Gestão Integrada em Zonas Críticas, tem por objetivos apoiar os agricultores que assegurem a manutenção do sistema agro-silvo-pastoril do Barroso, concelhos de Montalegre e Boticas, em todas as suas vertentes, permitindo preservar os benefícios ambientais e em termos de biodiversidade associados a este sistema classificada pela FAO como património agrícola mundial (Figura 14).

FIGURA 14

D.2.3 - Gestão Integrada em Zonas Críticas: Montantes e limites dos apoios

Componente

Majoração de 10% sobre os apoios por hectare / CN das seguintes intervenções agroambientais:

-C.1.1.2.1 - Montados e Lameiros

-C.1.1.3 Mosaico Agroflorestal

-C.1.1.4 Manutenção de Raças Autóctones

-C.1.2.1 Apoio às Zonas com Condicionantes Naturais

-D.2.1 - Planos Zonais Agroambientais

-D.2.4 - Proteção de espécies com Estatuto e Silvo-ambientais

Componente 2 Apoio pela assistência técnica prestada pelo Gabinete Local de Acompanhamento (GLA), através de contrato a submeter no âmbito do Pedido Único, sendo o montante total do apoio majorado em 15%, não podendo o valor da majoração ser inferior a 250€ nem superior a 1750€.

Como nota final, e depois de destacadas algumas das principais inovações do Plano Estratégico da PAC (PEPAC), elaborado para ser aplicado em Portugal, a partir de 1 de janeiro de 2023, importa agora ter presente a necessidade de responder aos novos desafios que nos são impostos pelo conflito entre a Rússia e a Ucrânia, e que não constavam no diagnóstico inicial deste PEPAC. Está agora claramente demonstrada a necessidade de voltarmos a olhar para a agricultura sob o paradigma da produção de alimentos, já que a «Globalização», como estamos a assistir, pode não ser a melhor alternativa para responder ao défice de soberania alimentar. Uma revisão do PEPAC é assim urgente e fundamental.





1. ALGUNS DOS PRODUTOS DA CARMIM

CARMIM foi fundada em 1971 com o objetivo de produzir e comercializar vinho, a partir da uva de um grupo de viticultores da região. Contando hoje com cerca de 770 associados a que correspondem mais de 3.000 hectares de vinha, a CARMIM tem construído em seu redor, ao longo destes 51 anos de história, uma imagem de prestígio e sucesso, baseada na qualidade reconhecida dos seus produtos. A qualidade da matéria-prima, oriunda de uma região de denominação de origem, é uma das mais-valias desta Cooperativa, a par do capital humano e de um complexo agroindustrial de 8 hectares, dotado da mais avançada tecnologia. Aqui podem ser vinificados 1.500.000 quilos de uva por dia, engarrafadas 21.000 garrafas por hora e armazenados até 33 milhões de litros.

A CARMIM está presente em 34 países, tendo os seus produtos recebido mais de 300 prémios, nacionais e internacionais. É um dos principais motores de desenvolvimento socioeconómico da região de Reguengos de Monsaraz, funcionando como suporte essencial para as empresas agrícolas associadas, e respetivas famílias. Entre as marcas de vinho destacam-se o Garrafeira dos Sócios, Monsaraz Premium, Bom Juiz, Régia Colheita, Monsaraz Millennium, Monsaraz Reserva, Monsaraz Monovarietais e Bivarietais, Reguengos Reserva, Monsaraz, Reguengos, Terras d'el Rei e Olaria.

Para além do vinho, a CARMIM também produz azeites de qualidade nas gamas Terras d'el Rei e Monsaraz. Recentemente foi lançado o azeite Reguengos, um produto *gourmet* destinado a um nicho de mercado bastante exigente. Apresentado numa elegante garrafa serigrafada de 0,5L, este azeite de lote superior Virgem Extra tem uma acidez de 0,5° e estará disponível em quantidades limitadas.

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

CARMIM – Cooperativa Agrícola de Reguengos de Monsaraz

[CONTACTOS]

Rua Professor Mota Pinto Apartado 3 7200–999 Reguengos de Monsaraz PORTUGAL Telefone: +351 266 508 200

Fax: +351 266 508 280 Email: info@carmim.eu

Entrevista com o Presidente da CARMIM



2 MIGUEL FELIÃO - PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CARMIM

A CARMIM foi fundada há 51 anos, possuindo um forte enraizamento na sua área social. Que balanço faz da atividade da Cooperativa e como avalia o seu papel atual na sua região?

A CARMIM teve a sua génese no seio dos agricultores/viticultores da região de Requenços, movidos pela necessidade de enfrentarem as dificuldades de mercado que, para cada um deles individualmente. tornava o desenvolvimento da sua atividade comercial cada vez mais difícil.

Neste contexto nasce a Cooperativa Agrícola de Reguengos de Monsaraz agregando à sua volta cerca de meia centena de agricultores, tendo a primeira vindima ocorrido no ano de 1972.

Tratando-se de uma região como Reguengos, em que a qualidade dos vinhos, especialmente os tintos, sempre foi uma realidade por todos reconhecida, aliada ao saber e à experiência de longos anos

dos nossos viticultores e à escolha criteriosa dos técnicos envolvidos, muito rapidamente ou seja, em poucos anos, estes fatores fizeram da Cooperativa de Reguengos um dos nomes mais sonantes dos vinhos do Alentejo.

O êxito alcançado em pouco tempo pelo projeto "Cooperativa" foi o elixir que motivou a maioria dos agricultores de Requengos a pretenderem aderir ao mesmo e, em poucos anos, a quantidade de uva laborada, proveniente dos associados, passou de umas centenas de milhares de quilogramas para mais de uma dezena de milhões, cifrando-se hoje entre os 15 e os 20 milhões, muito em função da intensidade com que os verões nos castigam.

Hoje em dia, pode-se dizer e é bem visível para quem nos visita, que a cultura da vinha é a principal atividade da zona de Reguengos e que, direta ou indiretamente, gera o pão para a grande maioria das famílias de Reguengos e dos que aqui se instalaram em procura de trabalho.

A CARMIM presta um acompanhamento aos seus associados a montante e a jusante da produção. Que serviços colocam à disposição dos associados?

Entrando agora um pouco mais na atividade propriamente dita da viticultura e na relação com os nossos associados, podemos afirmar que sempre está no espírito da CARMIM a relação com os seus associados, quer no apoio técnico e tecnológico dado à sua atividade, quer na disponibilização no nosso "Posto de Vendas" dos produtos, utensílios e fatores de produção, como fertilizantes e fitofármacos, destinados ao acompanhamento das suas culturas em boas condições de desenvolvimento produtivo e sanitário. Todos temos a consciência que só com os cuidados e os tratamentos adequados das culturas, no máximo respeito pelas garantias de firme

PORTUGAL CONTINENTAL



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES





SAIBA MAIS SOBRE A CARMIM REGUENGOS





4. REGUENGOS RESERVA BRANCO

sustentabilidade ambiental, podemos obter uvas com a qualidade indispensável à elaboração dos vinhos que nos orgulhamos de apresentar no mercado.

É esta a base do apoio que constitui a relação com os nossos associados, apoio técnico, apoio documental e administrativo e, de alguma forma, apoio financeiro através da concessão de crédito na aquisição dos fatores de produção disponibilizados no Posto de Vendas.

Que projetos realizados ou a realizar pela Cooperativa gostaria de destacar?

Uma estrutura agroindustrial com a dimensão da CARMIM, disponibilizada para laborar cerca de 20 milhões de ka de uva e colocar no mercado entre 10 e 14 milhões de litros de vinho anualmente, nas melhores condições de mercado, de modo a poder remunerar de forma sustentável as uvas aos seus associados, tem sempre em mente a necessidade de dar as mais eficazes e atualizadas respostas aos desafios tecnológicos que se apresentem e tem, por outro lado, a obrigação de estar atenta aos progressos da tecnologia e da ciência no sector do vinho e do azeite, como sendo os seus principais objetivos de produção.

Compreende-se assim a constante preocupação da CARMIM na atualização do seu parque tecnológico, bem como na procura de otimização de competências dos seus colaboradores através de programas de formação proporcionados regularmente. À margem daquilo que é a sua atividade diária como a conservação, o embalamento e a expedição de vinhos e azeites, não deixa a CARMIM de parte outras preocupações como sejam o acompanhamento dos associados nas práticas conducentes ao cumprimento do programa de sustenta-

Algumas das nossas referências são verdadeiros ícones dos vinhos alentejanos, pela sua tipicidade e qualidade, veja-se o caso de sucesso do Reguengos Garrafeira dos Sócios, cuja recentemente colocada no mercado colheita de 2017 tem vindo a recolher os mais rasgados elogios pela crítica. Ainda recentemente um dos nossos vinhos da marca Monsaraz, o Reserva tinto de 2017, recebeu uma das maiores distinções atribuídas a vinhos portugueses a partir da revista norte americana Decanter, como um dos 50 melhores do ano de 2020.

Continuamos ano após ano a respeitar e a dignificar o trabalho dos nossos associados, trazendo para o mercado o que de melhor as vinhas da nossa região disponibilizam.



5. SALA DO ENOTURISMO

bilidade ambiental proposto pela Comissão Vitícola Regional do Alentejo, conhecido por PSVA e também, por exemplo, na ação que temos vindo a desenvolver no âmbito da "economia circular", através do aproveitamento dos componentes residuais das uvas e das azeitonas, os engaços e as folhas, com a sua deposição em compostagem e posterior disponibilização aos associados para incorporação nos terrenos como matéria orgânica.

A Adega Cooperativa possui uma gama de produtos de excelência que são vendidos para o mercado nacional e internacional. Gostaria de falar um pouco sobre a vossa gama de produtos?

A nossa gama de produtos estende-se dos vinhos tranquilos aos fortificados, destilados, e azeites.

Com as nossas marcas Reguengos, Monsaraz, Terras d'el Rei e Olaria, marcamos uma forte presença no mercado nacional, através dos canais mais representativos, e na exportação com destino a dezenas de países, com uma faturação que representa cerca de um quarto do volume de negócios.

Em seu entender, o que seria importante no que respeita à aplicação da PAC em Portugal e na definição do Plano Estratégico da PAC (PEPAC) para o período 2023-2027?

Dentro de menos de um ano contamos com a aplicação de uma nova PAC, a qual certamente nos vai trazer uma realidade com algumas diferenças relativamente à anterior. A aposta no apoio à criação de mais favoráveis condições de natureza agroambiental é certamente um desafio e, ao mesmo tempo, uma aposta que todos gostaríamos de abraçar. Se para o olival, tomar decisões que conduzam ao Modo de Produção Biológico (MPB) é como que deixar a cultura tracar o seu caminho, interferindo nela o menos possível, seguramente que nos olivais tradicionais o objetivo será atingido sem dificuldades. Já na vinha e na nossa região de Reguengos, caminhar no sentido do MPB levanta sérias dificuldades ao desenvolvimento e manutenção da cultura enquanto não tivermos a água para rega como certa. Efetivamente, tomando como séria a tendência para o agravamento progressivo das alterações climáticas, será



6 SALA DO ENOTURISMO

cada vez mais difícil as culturas evoluírem de forma natural, sem ajudas, pois as altas temperaturas no verão e a falta de humidade potenciam todas as formas de dificuldade na sobrevivência das plantas.

Veríamos com bons olhos e com a satisfação de caminharmos no bom sentido se fossem criados apoios à construção de sistemas de retenção de água, segurando as águas pluviais em represas, charcas, açudes, etc., para sua futura incorporação no apoio às culturas através dos sistemas de rega.

Mas, a querra traz-nos outros desafios! A dependência dos cereais e da energia. Se quanto à energia, a agricultura não poderá fazer muito, a não ser uma aposta mais forte por parte da PAC no apoio às energias alternativas, já nos cereais a PAC terá um importante papel na minimização da nossa dependência, proporcionando uma aposta mais forte no apoio à cultura dos cereais de pragana e nos forrageiros, indispensáveis para a panificação e para os animais, tornando-nos menos dependentes do exterior e dando uma ajuda na balança de pagamentos.

O sector cooperativo com a sua capacidade de aglutinação de pessoas e de interesses é um fator de intensificação da vontade de lutar por uma causa e por uma atividade porque lhe dá esperança, dimensão e consistência para sobreviver.

O contexto de Pandemia em que temos vivido afetou transversalmente diversos sectores de atividade. O sector agrícola demonstrou uma vez mais a sua resiliência e importância económica e social. Que importância e papel deverá desempenhar esta atividade em termos sociais e económicos a nível nacional? Acha que essa importância é devidamente reconhecida?

O sector agrícola foi até há bem pouco tempo considerado o parente pobre da



7. REGUENGOS GARRAFEIRA DOS SÓCIOS

atividade económica em Portugal. Fosse pela aliteracia das suas gentes, fosse pela fraca rentabilidade de então ou até por durante anos ser pouco evolutivo e inovador, a agricultura era um ramo de atividade que não prendia as populações a não ser aquelas que não tinham outras alternativas.

Assistia-se permanentemente à "fuga" para o litoral ou para o estrangeiro em procura de outras alternativas o que contribuiu para uma certa desertificação do "Interior" do país.

A adoção de novas tecnologias e novas alternativas de culturas trouxe à Agricultura o destaque e o volume de negócios que hoje apresenta.

As condições de trabalho no campo ou na agricultura em geral permitiram a continuação das tarefas fundamentais durante o tempo da pandemia e dos confinamentos, tendo sido a agricultura um dos sectores que demonstrou maior resiliência e vontade de responder à crise. As novas atividades e tipo de explorações agrícolas como as hortícolas, as culturas intensivas, as super intensivas e as novas variedades oferecem um conjunto de novas ocupações que já permitem a um grande número de pessoas encontrar empregos onde antes seria impensável. O campo e as pequenas povoações rurais têm hoje uma oferta de emprego que até há bem pouco tempo seria inimaginável. Infelizmente esta realidade está ainda um pouco esquecida por quem tem poder de decisão, senão veja-se, os centros de saúde do SNS continuam a fechar às oito ou dez da noite, as estradas continuam a ser as mesmas, com a mesma degradação de há anos, onde a única inovação serão novas marcas de radares, os transportes vivem quase exclusivamente do carro particular, a oferta cultural dos municípios do interior é diminuta mas, quem está implantado nestas regiões e quem vive nelas com gosto pelo que faz, tem resiliência para isto e muito mais.

O Sector Cooperativo terá igualmente um papel fundamental a desempenhar?

É claro que o sector cooperativo com a sua capacidade de aglutinação de pessoas e de interesses é um fator de intensificação da vontade de lutar por uma causa e por uma atividade porque lhe dá esperança, dimensão e consistência para sobreviver. Por definição, as Cooperativas transformam as vontades individuais em ondas coletivas de progresso, de entreajuda e de espirito de luta por causas comuns. É deste espírito que sei que todos os associados da CARMIM comungam, demonstram-no em cada tarefa diária e com esta confiança podemos garantir aos nossos atuais e futuros clientes que a qualidade a que os nossos produtos, vinhos ou azeites, os habituaram, continuará a ser uma certeza e que todos nós, mais de 800 associados da CARMIM, vamos prosseguir o nosso caminho em prol do desenvolvimento da nossa região de Reguengos e do interior do Alentejo em geral.

CONFAGRI PROMOVE SEMINÁRIO

A AGRICULTURA NA REGIÃO NORTE NO PERÍODO 2022-2030

Seminário que reuniu cerca de 130 participantes entre Dirigentes, Técnicos e Agricultores, contou na sessão de abertura com a intervenção de Manuel Vilaça. Presidente da CAVAGRI e Idalino Leão, recentemente eleito Presidente da AGROS.

A CONFAGRI promoveu, com o apoio da DRAP-Norte, a AGROS (União das Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Minho e Trás-os--Montes) e a CAVAGRI (Cooperativa Agrícola do Alto Cávado), no passado dia 25 de março, um Seminário subordinado ao tema "A Agricultura na Região Norte no Período 2022-2030", no âmbito da realização da 54ª Edição da AGRO, Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação, que decorreu no Altice FORUM BRAGA de 24 a 27 de março.

Manuel Vilaça, Presidente da CAVAGRI, realçou o período muito complexo que vivemos "em que a atividade agrícola se encontra a atravessar uma grande crise, nomeadamente a que atinge os produtores pecuários", referindo que "a situação é cada vez mais insustentável, o custo dos fatores de produção - em particular o gasóleo, a eletricidade e as rações atingiram custos insustentáveis que põem em causa a sustentabilidade das nossas explorações", alertando para a demora "na tomada de medidas de apoio aos produtores por parte do Governo e da União Europeia".

Por sua vez, Idalino Leão, Presidente da AGROS, referiu a satisfação por estar

presente na Feira AGRO, referindo a parceria de longa data da AGROS com a organização do certame e deixou a sua preocupação pela situação atual do sector, referindo que o mesmo "está a viver a pior fase, provavelmente dos últimos 20 anos, nomeadamente no sector pecuário", referindo que a incerteza é de tal ordem que o "terreno está muito fértil para a especulação e para as dúvidas". Idalino Leão reforçou, no entanto, que é também o momento em que "devemos estar unidos, mais do que nunca, fortalecer os lacos do sector cooperativo e fazermos valer o mesmo", pois o sector cooperativo na Região Norte "tem particular destaque e responsabilidades de fazer diferente e de



1. PAINEL DO SEMINÁRIO



2. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA CONFAGRI - MANUEL DOS SANTOS GOMES

fazer melhor, passando essa mensagem para o resto do País". Terminou referindo que a AGROS abrange 5 grandes Distritos do Norte, e que é esse grande território que constitui a sua força, sendo necessário colocar os agricultores da Região Norte ativos e produtivos.

No seminário foi apresentado e debatido o Painel subordinado ao Tema "A Agricultura na Região Norte: Perspetivas de evolução dos principais sistemas produtivos da região, no período 2022-2030", que contou com a intervenção de Carla Alves, Diretora Regional de Agricultura e Pescas do Norte e a moderação de Francisco Silva, Secretário-geral da CONFAGRI. Este Painel contou ainda com os Comentários e Contributos Sectoriais de Fernando Cardoso, Secretário--Geral da FENALAC (Leite), Albano Álvares, Presidente da Cooperativa Agro Rural de Boticas (Carne), Basto Gonçalves, Presidente da FENADEGAS (Vitivinicultura), Armando Pacheco, Presidente da FENAFLORESTA (Floresta) e Rui Pinto, Diretor da Cooperativa Terras de Felgueiras (Frutas e Hortícolas). O painel foi seguido de um momento de debate e esclarecimento de dúvidas por parte de todos os intervenientes, que contou com a intervenção de diversos dirigentes e técnicos presentes, contribuindo para um amplo espaço construtivo de reflexão e debate de ideias relativamente a um tema da major importância para o futuro do sector agrícola, pecuário e florestal da Região Norte. Na Sessão de Encerramento intervieram o Presidente da CONFAGRI. Manuel dos Santos Gomes e o Vereador da Câmara Municipal de Braga, Altino Bessa.

Na sua intervenção, o Vereador da Câmara Municipal de Braga, Altino Bessa, agradeceu o convite da CONFAGRI para esta relevante iniciativa, que debateu temas da máxima importância para o sector, destacando a importância crescente da alimentação e da energia em termos da definição estratégica do nosso futuro, e a necessidade de menor dependência alimentar e energética de países externos da União Europeia. Referiu que a questão alimentar é cada vez mais estratégica e que nesse sentido devem ser promovidas culturas como elemento estratégico, para que não estejamos tão dependentes de outros países. Deixou votos para que a CONFAGRI, à semelhança do que foi no passado, seja novamente um agente importante nessa discussão.

O Presidente da CONFAGRI, Manuel dos Santos Gomes destacou, na sua intervenção, a excelente parceria com a InvestBraga, a AGROS e a CAVAGRI, que permitiu a concretização desta iniciativa, agradecendo à Senhora Diretora Regional de Agricultura, o seu apoio e a sua participação no Seminário, cuja apresentação foi muito importante para o sucesso do mesmo.

Prosseguiu referindo que este foi "um debate importante e oportuno", por várias razões, como o facto de estarmos no início de uma nova legislatura, que deverá durar 4 anos, por estarmos próximo do início da aplicação da Nova PAC, e por estarmos confrontados com uma guerra às portas da Europa, que desencadeou uma crise gravíssima, cuja evolução e dimensão, são, à data de hoje, totalmente imprevisíveis. Perante circunstâncias tão críticas, Manuel dos Santos Gomes referiu que há "um conjunto de questões que devemos colocar aos Governantes nacionais e europeus:

- Qual o papel dos agricultores, na resposta à presente crise?
- Que condições estão dispostos a dar

- aos produtores, para que estes possam manter a sua atividade, numa conjuntura tão adversa, ao nível dos preços dos fatores de produção?
- A nova PAC que foi definida antes da Guerra, vai manter-se, ou vai ser revista em conformidade com a nova realidade europeia?
- O PEPAC, que Portugal apresentou em Bruxelas, vai manter-se como está, após mudanças tão radicais, como aquelas que estamos a viver?
- A Estratégia do "Prado ao Prato", cuja implementação conduziria a uma diminuição da produção agrícola europeia, pode ignorar a crise alimentar que se adivinha?
- Portugal quer reforçar a sua soberania alimentar? Se sim, que medidas vai tomar para o conseguir?
- E o sector florestal? Questionamos que estratégia deve ser prosseguida na próxima legislatura.
- Vamos ser capazes de conciliar a função produtiva com a função ambiental da floresta portuguesa?
- Os instrumentos de política que dispomos são os adequados?"



3. INTERVENÇÃO DE IDALINO LEÃO, PRESIDENTE DA AGROS, NA SESSÃO DE ABERTURA

Nesta sequência, o responsável reforçou que foi precisamente para refletir e debater estas questões que a CONFAGRI promoveu este Seminário, servindo todos os contributos colhidos no mesmo para reforçar as posições da Confederação. Posições estas que "têm sido muito afirmativas e coerentes, na defesa da produção nacional de bens alimentares e no reforço do sector cooperativo agrícola, como garante da sustentabilidade económica da atividade agrícola, na maior parte dos nossos territórios rurais".

Segundo Manuel dos Santos Gomes "infelizmente, foram necessários acontecimentos graves, como a Pandemia e a

Guerra, para o País acordar, e dar mais valor à Agricultura e aos Agricultores", dizendo esperar por parte "da União Europeia e do Governo português, uma nova postura face à produção alimentar". Neste sentido, destacou a "inovadora introdução da área da Alimentação no Ministério da Agricultura, é um sinal político positivo que valorizamos" e reforçou que "a Europa dispõe de uma robusta Política Agrícola Comum, a qual, no entender da CONFAGRI, pode promover a curto prazo, o aumento da nossa produção alimentar. O reforço das ajudas diretas aos produtores, a revisão das regras do Grenning, e a orientação produtiva do investimento, são exemplos de instrumentos que podem contribuir para esse objetivo". Por outro lado, destacou que Portugal "pode e deve, complementar os apoios da PAC, com ajudas nacionais aos agricultores e às suas organizações económicas - como as cooperativas - de modo a manter o nosso aparelho produtivo ativo e reforçar a nossa soberania alimentar". Referindo-se a medidas concretas neste âmbito apontou "o reforço do apoio ao gasóleo agrícola e à eletricidade verde, como medidas mais urgentes e a revisão das opções nacionais consagradas no PDR, no PRR e no PEPAC. visando o reforco da nossa produção alimentar", sublinhando que "não negamos

a necessidade de prosseguir uma política agrícola ambientalmente sustentável, mas o imperativo de garantir o fornecimento de alimentos, seguros e a preços acessíveis a toda a população, exige uma revisão das prioridades e dos condicionamentos ambientais excessivos, quer da política agrícola europeia, quer a nível nacional, e o seu aiustamento às exigências da nova realidade e da presente crise".



4. INTERVENÇÃO DE MANUEL VILAÇA, PRESIDENTE DA CAVAGRI, NA SESSÃO DE ABERTURA

Manuel dos Santos Gomes prosseguiu referindo que das medidas apresentadas pela CONFAGRI à Ministra da Agricultura, a maioria obteve um acolhimento favorável, estando algumas já implementadas e as restantes em fase de operacionalização ou dependentes da aprovação de Bruxelas.

Face à situação de crise, especialmente grave, em que se encontram os sectores da produção leiteira e da suinicultura, apontou que a CONFAGRI reafirmou junto da Ministra a necessidade de serem implementados, com a máxima urgência, Programas específicos de apoio a ambos os sectores, que se encontram em risco de sobrevivência e que a CONFAGRI reiterou ainda a necessidade de uma repartição mais adequada do valor atribuído à produção na cadeia de valor agroalimentar, enfatizando a necessidade de revisão do funcionamento da PARCA, "pois esta não tem contribuído para evitar o esmagamento da produção agrícola e pecuária nacional".

A terminar referiu que a "CONFAGRI se manterá fiel aos princípios que sempre defendeu: o reforço da produção agrícola nacional e do cooperativismo agrícola, continuando a ouvir as nossas organizações associadas, a dialogar ativamente com a Tutela do sector, nunca abandonando esse diálogo, e a apresentar propostas construtivas, visando a melhoria das condições da atividade dos produtores e das suas organizações, de modo a garantir a sua sustentabilidade económica".



5. STAND DA CONFAGRI NA FEIRA AGRO

CONFAGRI MARCA PRESENCA NA AGRO 2022

CONFAGRI, enquanto parceira ativa Ada AGRO 2022, marcou presença com um stand próprio, localizado no Pavilhão Institucional, onde informou e esclareceu os agricultores sobre as questões mais importantes da atualidade do Sector. Aos visitantes do seu stand, a CONFAGRI ofereceu a sua revista "Espaço Rural" e uma coletânea de suportes informativos sobre diversas temáticas relacionadas com o sector. No espaço da CONFAGRI foram recebidas as personalidades e as delegações oficiais que visitaram a Feira. Da nossa parte, congratulamo-nos com a forma como o certame decorreu, com a afluência de visitantes e pela forma como fomos recebidos. Por tudo isto, é garantido que voltaremos a marcar presença no próximo ano.

CONFLITO RÚSSIA-UCRÂNIA

E SUAS CONSEQUÊNCIAS

TEXTO

DANIEL AZEVEDO

1 DIRECTOR DE PRODUTOS AGRÍCOLAS, COMÉRCIO E TECNOLOGIA - COPA E COGECA

INTRODUÇÃO

A primeira consequência do conflito que vivemos às portas da UE foi, sem dúvida, a onda de solidariedade pelo povo ucraniano e, em particular, pelos agricultores e cooperativas da Ucrânia. Assim, no último "Praesidia" da Copa e da Cogeca todos os membros expressaram a sua solidariedade e a UNAF - Fórum Nacional Agrário Ucraniano foi aceite como organização parceira da Copa e da Cogeca. Foram também várias as ações desenvolvidas como a Figura 1 ilustra.

SEGURANÇA ALIMENTAR, DISPONIBILIDA-DE E ACESSIBILIDADE DE PREÇOS

Apesar disso, não podemos ignorar as consequências deste conflito nos sectores agrícolas europeus. Esta guerra está a criar ondas de choque em todo o mundo e terá sérias repercussões durante muitos anos. Isto vem juntar-se ao impacto cumulativo da Covid-19 sobre as cadeias de abastecimento e custos de produção mais elevados, incluindo a energia (Figura 2 e 3). Os custos de produção na UE são cada vez mais importantes para a viabilidade a curto e longo prazo das explorações agrícolas no território europeu.

A título de exemplo, o preço dos fertilizantes e a sua disponibilidade continuam a ser problemas sérios para os agricultores. De acordo com o AMIS Market Monitor, vários preços de fertilizantes têm permanecido nos seus níveis mais elevados ao longo dos últimos 12 meses. Esta situação é impulsionada pelos atuais preços elevados

Mapa com as acões-chave empreendidas pelos agricultores e agro-cooperativas FIGURA 1 europeias para apoiar a comunidade agrícola ucraniana

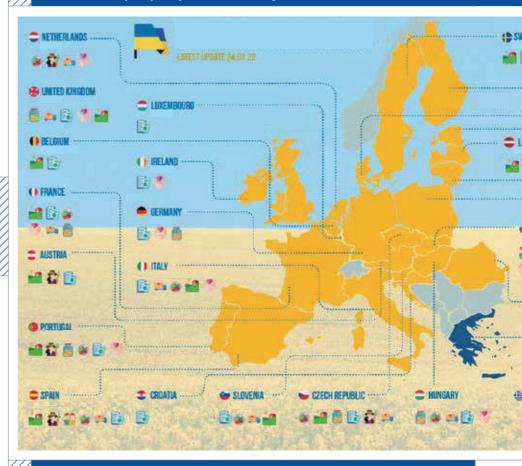
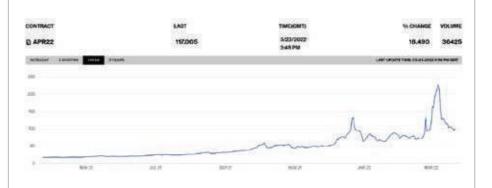
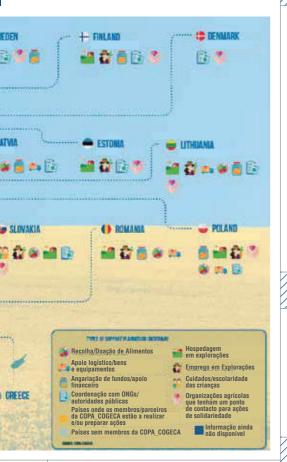


FIGURA 2 Índice ICE para o futuro do gás TTF holandês no último ano¹



- $^1 Source: https://www.theice.com/products/27996665/Dutch-TTF-Gas-Futures/data?marketId=5360399\&span=2.$
- ² https://markets.businessinsider.com/commodities/oil-price
- ³ https://ycharts.com/indicators/fertilizers_index_world_bank





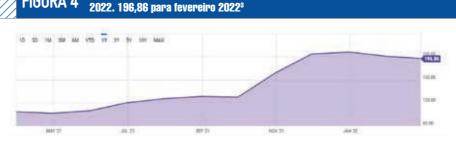


FIGURA 4

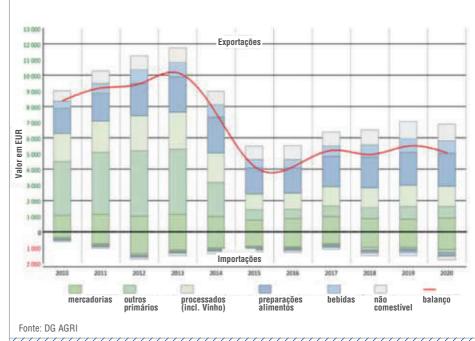
Índice de Preços de Fertilizantes do Banco Mundial desde março 2021 até março

do gás natural, perturbações de abastecimento relacionadas com a Covid-19, e restrições à exportação recentemente introduzidas pelos principais exportadores. A situação já difícil foi exacerbada pela invasão da Ucrânia (Figura 4).

A UE é altamente dependente das importações da Rússia, Bielorrússia e Ucrânia, em particular da ureia em solução de azoto (34%), fertilizantes de potássio (54%) e fertilizantes compostos (56%). Embora o maior impacto, em termos de disponibilidade, seja esperado para a colheita de 2023, os preços de todos os fertilizantes deverão aumentar nas próximas semanas, atingindo níveis ainda mais elevados do que aqueles que tínhamos experimentado em 2021.

A posição defendida conjuntamente pela produção em Bruxelas passa por aumentar a concorrência nos mercados de fertilizantes da UE, através da suspensão ou eliminação das tarifas aduaneiras e das taxas anti-dumping sobre as importações de fertilizantes.

FIGURA 5 Desenvolvimento do comércio entre a UE e a Rússia entre 2010 e 2020 em valor



Não devemos também esquecer que ao problema descrito, acresce a médio-longo prazo a implementação de mecanismo de ajustamento de carbono nas fronteiras (CBAM), que a estar ativo nos fertilizantes (e não em outros fatores de produção ou produtos agrícolas) irá agravar o diferencial em relação aos precos internacionais. Atenção deve ser dada a que a Comissão desenvolva este mecanismo incluindo a agricultura ou removendo os fertilizantes da atual proposta para o CBAM.

SEGURANÇA ALIMENTAR

A segurança alimentar é altamente estratégica para a UE. A Política Agrícola Comum tem sido fundamental para assegurar que os cidadãos europeus desfrutam de um abastecimento alimentar nutritivo, acessível e diversificado

Como reconhecido pela recente Comunicação da Comissão sobre a Salvaguarda da Segurança Alimentar e o reforço da resiliência dos sistemas alimentares4. "embora a disponibilidade alimentar da UE não esteia em jogo, a acessibilidade dos alimentos para pessoas de baixos rendimentos poderá estar. Da perspetiva da Copa-Cogeca, precisamos de assegurar o bom funcionamento do mercado interno da UE e potenciar a capacidade de produção da agricultura europeia para mitigar os impactos deste conflito.

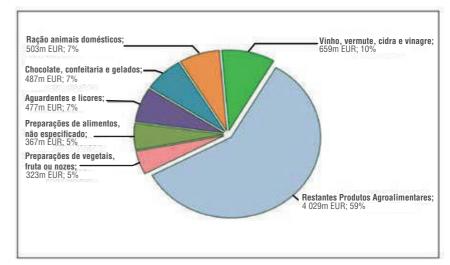
Acreditamos que, tal como acontece com a energia, devemos proteger a nossa agricultura contra dependências arriscadas de inputs de países terceiros.

Torna-se imperativo reforçar a nossa agricultura de hoje para enfrentar duas grandes crises simultâneas: o conflito Rússia-Ucrânia e as alterações climáticas. Todos os estudos e avaliações disponibilizados até agora sobre a estratégia do "Prado ao Prato" mostram uma crescente dependência europeia das importações de países terceiros, mas também um claro risco alimentar e de sustentabilidade para os países do Magrebe, Médio Oriente

Apoiamos certamente os obiectivos de tornar a nossa União mais saudável, melhorar a sua biodiversidade, e produzir de forma mais sustentável; mas devemos também ter instrumentos para continuar a produzir de forma sustentável e manter uma produção estável e suficiente.

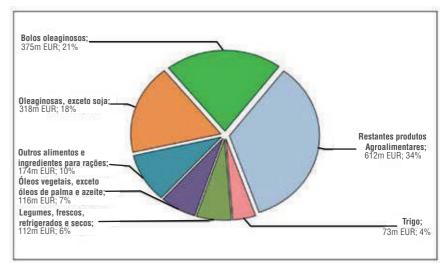
A implementação do Acordo Verde da UE não pode ser feita às custas de uma diminuição da nossa produção e, portanto, as

Exportações agroalimentares da UE para a Rússia em 2020, por categoria de FIGURA 6 produto.



Fonte: DG AGRI, Comissão Europeia

FIGURA 7 Importações Agroalimentares da UE da Rússia na categoria de produtos em 2020.



Fonte: DG AGRI, Comissão Europeia

instituições da UE devem acelerar todo o trabalho, fornecendo à nossa agricultura as ferramentas necessárias para alcançar esses objetivos sem reduzir a nossa produção (por exemplo, NTG, substâncias de baixo risco, acesso à tecnologia).

O impacto na segurança alimentar mundial, em particular em algumas regiões pobres do mundo, tem o potencial de ser devastador. Esta crise está já a causar graves (e adicionais) angústias nos mercados agrícolas mundiais.

O impacto no fornecimento global, nomeadamente de trigo, milho, cevada e óleo de girassol, nos preços dos fertilizantes,

bem como nos preços da energia não pode ser ignorado.

Tanto a Rússia como a Ucrânia são mercados importantes para numerosos produtos agrícolas. Cerca de 30% do trigo, 32% da cevada. 17% do milho e mais de 50% do óleo de girassol, sementes e bolos para alimentação de animais do comércio internacional provêm desta região.

Os cereais e as oleaginosas que tanto a Ucrânia como a Rússia exportam globalmente, estão atualmente congelados em portos do Mar Negro, a principal rota comercial, bloqueada pela ocupação. Por exemplo, no trigo, cerca

de 5 milhões de toneladas não serão exportadas da Ucrânia. Para a campanha de comercialização 2022/2023 é muito provável que 20 milhões de toneladas de exportações de trigo ucraniano não se materializem.

A dependência do sector agroalimentar da UE (por exemplo, para gado e lacticínios) destes produtos e fertilizantes terá inevitavelmente um impacto nos mercados.

COMÉRCIO AGROALIMENTAR UE-RÚSSIA

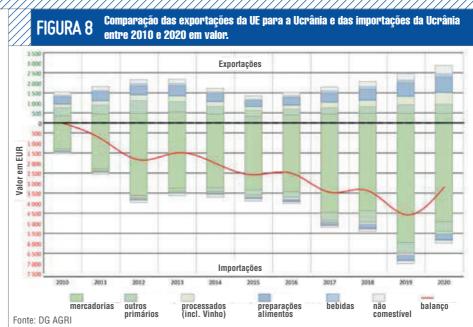
Em 2021, 46,8% do gás na UE foi importado da Rússia. A Rússia é também um importante fornecedor de carvão e petróleo. As importações da UE da Rússia totalizaram 1,8 mil milhões de euros (matérias-primas, fertilizantes, grãos). As exportações agroalimentares da UE para a Rússia atingiram 6,8 mil milhões de euros em 2020 (o 6º maior destino da UE) (Figura 5).

As sanções e a depreciação do rublo já estão a ter um grande impacto na capacidade das empresas russas continuarem a negociar com empresas da UE. Por exemplo, muitos dos nossos exportadores agroalimentares, entre os quais muitas cooperativas, já não conseguem obter seguros de exportação para as suas exportações (Figura 6 e 7).

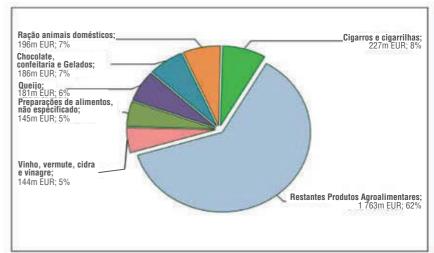
COMÉRCIO AGROALIMENTAR UE-UCRÂNIA

A relação comercial entre a UE e a Ucrânia é enquadrada por um Acordo de Associação, que inclui uma Zona de Comércio Livre Profunda e Abrangente, provisoriamente em vigor desde 1.1.2016⁵. Antes da invasão, a Ucrânia tinha solicitado uma revisão do âmbito da liberalização do comércio ao abrigo do Acordo de Associação UE-Ucrânia.

A Ucrânia é um exportador líquido de produtos agrícolas e alimentares. Nos últimos 10 anos, a Ucrânia ganhou uma parte considerável dos mercados agroalimentares internacionais como exportador de cereais, colza, óleo de girassol e carne de aves de capoeira. A Ucrânia é o quarto maior fornecedor externo de alimentos da UE e fornece à UE cerca de um quarto das suas importações de cereais e óleo vegetal, incluindo quase metade do seu milho. Apesar de ser um parceiro comercial importante, a Ucrânia representa apenas 4,9% do total das importações agroalimentares da UE (Figura 8).



Exportações agroalimentares da UE para a Ucrânia na categoria de produtos em FIGURA 9 2020.



Fonte: DG AGRI, Comissão Europeia

Notas

- 4 https://ec.europa.eu/info/sites/default/files/food-farming-fisheries/key_policies/documents/ safeguarding-food-security-reinforcing-resilience-food-systems.pdf
- ⁵ https://ec.europa.eu/trade/policy/countries-and-regions/countries/ukraine/
- ⁶ Regulation (EC) No 396/2005 of the European Parliament and of the Council of 23 February 2005 on maximum residue levels of pesticides in or on food and feed of plant and animal origin and amending Council Directive 91/414/EEC

De acordo com a Comissão Europeia, em 2020 cerca de metade das exportações agroalimentares para a Ucrânia eram produtos alimentares e alimentos para animais, um terço preparações alimentares e bebidas e o restante produtos não comestíveis. O valor global das exportações agroalimentares foi de 2,8 mil milhões de euros (Figura 9). Em 2020, cerca de 92% das importações agroalimentares da Ucrânia eram produtos alimentares e rações, 5,7% preparações alimentares e bebidas e 2,6% produtos não comestíveis. O valor global das importações foi de 6 mil milhões de euros. A Ucrânia está entre os três maiores exportadores de produtos biológicos para a UE (Figura 10).

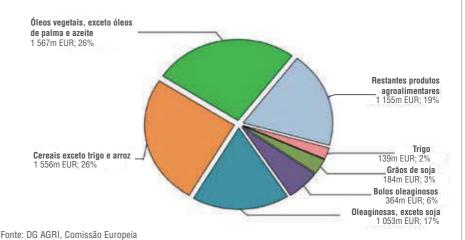
ANÁLISE SECTORIAL

A UE importa da Ucrânia uma parte substancial da sua matéria-prima para a alimentação animal. A UE utiliza cerca de 66 milhões de toneladas de milho para a alimentação animal por ano. Cerca de 11 milhões de toneladas provêm da Ucrânia, o que representa 17% do consumo da UE para alimentação animal. Para o ano 2022 faltam ainda cerca de 7 ou 8 desses 11 milhões de toneladas. Além disso, a UE utiliza cerca de 7,3 milhões de toneladas de farinha de girassol e sementes, 1,3 milhões de toneladas são importadas da Ucrânia, o que corresponde a 18% do consumo da UE para alimentação animal. Mais 0,4 milhões de toneladas foram importadas da Rússia.

A fim de aliviar a escassez imediata já visível, em particular no sul da UE, será necessário encontrar fornecedores alternativos e ações excecionais e temporárias da UE. Alguns Estados-Membros⁶, como a Espanha, também já tomaram medidas excecionais e temporárias previstas na legislação da UE sobre importações. Qualquer desenvolvimento futuro do plano de proteínas da UE e potenciais medidas da PAC só terá impacto mais tarde, no final do ano. A curto prazo, é crucial garantir fornecimentos a preços acessíveis e garantir a segurança alimentar.

O vinho e os produtos vitivinícolas ocupam o primeiro lugar no comércio agroindustrial com a Rússia. Durante os cinco anos anteriores (2017-2021), o mercado russo foi o 2º maior mercado para vinhos da UE, absorvendo 10% do volume total das exportações de vinho da UE. Em termos de valor, o mercado russo ocupava o 7º lugar e representava 5,1% (2,7 mil milhões de euros). No que diz respeito aos fatores de produção agrícola, tanto a disponibilidade

Importações agroalimentares da UE da Ucrânia na categoria de produtos em FIGURA 10 2020. Fonte: DG AGRI, Comissão Europeia



OUADRO 1 Evolução das exportações agroalimentares UE para a Rússia, 2016-2020

	Exportações							
	Valor (milhões EUR)					%		
Produtos	2016	2017	2018	2019	2020	Quota em toda AGRI 2020	Variação 2019-2020	
vinho, vermute, cidra e vinagre	457	599	604	690	659	9.6	-4.5	
aguardentes e licores	355	479	494	549	477	7.0	-13.1	
cerveja	80	117	172	193	211	3.1	+9.3	
azeite	66	76	75	73	78	1.1	+6.8	

OUADRO 2 Evolução das importações agroalimentares UE da Rússia, 2016-2020

	Importações							
		Valor (milhõe	s EUR)		%		
Produtos	2016	2017	2018	2019	2020	Quota em toda AGRI 2020	Variação 2019-2020	
aguardentes e licores	52	52	64	73	63	3.5	-13.7	
cerveja	6	6	8	6	7	0.4	+16.7	
vinho, vermute, cidra e vinagre	1	1	1	1	1	0.1	0.0	
azeite	0	0	0	0	0	0.0		

OUADRO 3 Evolução das exportações agroalimentares UE para a Ucrânia, 2016-2020

	Exportações								
	Valor (milhões EUR)					%			
Produtos	2016	2017	2018	2019	2020	Quota em toda AGRI 2020	Variação 2019-2020		
vinho, vermute, cidra e vinagre	52	67	89	115	144	5.1	25.2		
aguardentes e licores	67	84	99	101	116	4.1	14.9		
cerveja	10	14	20	25	31	1.1	24.0		
azeite	5	5	7	10	14	0.5	40.0		

OUADRO 4 Evolução das importações agroalimentares UE da Ucrânia, 2016-2020

	Importações								
		Valor (milhõe	s EUR)		%			
Produtos	2016	2017	2018	2019	2020	Quota em toda AGRI 2020	Variação 2019-2020		
aguardentes e licores	11	13	16	13	12	0.2	-7.7		
cerveja	3	3	5	5	5	0.1	0.0		
vinho, vermute, cidra e vinagre	1	1	3	3	8	0.1	+166.7		
azeite	0	0	0	0	0	0.0			

como o preço são um problema. Há uma escassez de fertilizantes, garrafas, rolhas, papelão, etc... O risco de perturbação do mercado nos próximos meses é real (Quadro 1 a 4).

ACÕES DA COMISSÃO

A Comissão anunciou entretanto uma série de medidas para apoiar a agricultura da UE neste momento crítico:

- Apoio através do Fundo de Auxílio Europeu às Pessoas mais Carenciadas (FEAD) – ações dos países europeus para garantir alimentos e/ou assistência material básica aos mais carenciados.
- Pacote de apoio de 500 milhões de euros para apoiar os agricultores mais afetados (Reserva de Crise) com cofinanciamento nacional.
- Implementação de medidas Rede de Segurança do mercado para apoiar mercados específicos e permitir níveis mais elevados de adiantamentos dos

pagamentos diretos no final deste ano.

- Aplicação do novo Quadro Temporário de Crise (TCF) autónomo para as ajudas de Estado.
- Autorização dada aos Estados-Membros para derrogar certas obrigações do greening em 2022, permitindo uso de superfície agrícola adicional para produção efetiva.
- Implementação de medidas para apoiar o mercado da carne de suíno, tendo em conta as dificuldades específicas deste sector.

A Comissão apresentou também a sua ambição de duplicar o seu objetivo de produção de biometano para atingir 35 mil milhões de metros cúbicos (bcm) até 2030.

A Copa e a Cogeca congratulam-se com este objetivo global, pois a produção de biogás renovável é um segmento que ainda apresenta um grande potencial para ajudar

a tornar o consumo de gás da UE mais sustentável, atenuando ao mesmo tempo a dependência externa em relação à Rússia. Saudamos a ativação da Diretiva de Proteção Temporária publicada pela Comissão Europeia, concedendo proteção temporária aos cidadãos e residentes ucranianos, bem como aos membros das suas famílias, quando deslocados devido ao conflito. Mas não devemos esquecer temas paralelos como a escassez de mão-de-obra no sector europeu dos transportes, que poderá vir a ser uma questão importante tanto para o sector florestal como agrícola, considerando que muitos camionistas são ucranianos. É necessário proporcionar mais flexibilidade na implementação do Pacote de Mobilidade da UE, que exige atualmente que os motoristas regressem ao seu país de origem de quatro em quatro semanas, e que os camiões tenham de regressar ao país de registo.



*Oferta válida para as séries M4, M5, M6 e M7. 5 anos financiamento com 0% juros + 5 anos garantia ou 5 mil horas. **Exemplo para um Crédito de 37.301,30€ para o modelo M5112DTQ 36/36, no prazo de 60 Meses, 60 prestações mensais no valor de 621,69€. Acresce serviço de proteção de equipamento a contratar junto do BNP Paribas Lease Group, SA. Acrescido de despesas iniciais de 350,00€, portes de 4,00€ e despesas de fim de contrato de 70,00€, sujeitos a IVA à taxa em vigor. Acresce imposto de selo de abertura de crédito. TAN: 0,000% e TAE de 0,700%. Oferta reservada aos profissionais e válida para os tratores agrícolas Kubota novos encomendados até 30 de Junho 2022. Sob reserva de aceitação do dossier pelo parceiro BNP Paribas Lease Group, S.A. Informe-se junto da rede de concessionários Kubota ou do BNP Paribas Lease Group, S.A.







1. SEDE DA CCAM DO GUADIANA INTERIOR EM MOURA

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Guadiana Interior foi fundada em junho de 1997 com a fusão por incorporação das suas congéneres Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vidigueira e Cuba, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Serpa e Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Moura. Mais tarde, em setembro de 2001, é efetuada a fusão também por incorporação, da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Alcáçovas e Viana do Alentejo, mantendo o mesmo nome de hoje, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Guadiana Interior. A área social da Caixa abrange seis concelhos. nomeadamente Moura, onde é a sede social, Serpa, Vidigueira, Cuba, Viana do Alentejo e Alvito, onde a Agência se localiza em Vila Nova da Baronia. A CCAM do Guadiana Interior desenvolve a sua atividade através de uma rede de 12 Agências, numa área total de cerca de

2.844 Km² e com uma população total que ronda os 42.000 habitantes.

Atualmente, a CCAM do Guadiana Interior possui 65 Colaboradores e cinco Administradores, dos quais três são executivos.

No que concerne à sua atuação no meio económico e passados 25 anos da sua constituição, a CCAM do Guadiana Interior apresenta uma quota de mercado de 64,82% nos depósitos e 44,34% no crédito. A Caixa tem atualmente, na sua área social, um número de sócios que ronda os 8.000 e cerca de 38.000 clientes. A 31 de dezembro de 2021, a CCAM do Guadiana Interior apresentou um ativo líquido de 334.907.116 de euros, uma carteira de crédito de 199.102.205 euros um rácio de crédito vencido de 2,39%, recursos de clientes no valor de 315.685.581 euros e Fundos Próprios de 15.253.833 euros.

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

CCAM do Guadiana Interior, CRL

[CONTACTOS]

Rua das Tercarias, s/nº 7860-035 Moura PORTUGAL

Telefone: +351 285 250 850

Email: quadianainterior@creditoagricola.pt

Entrevista com Presidente do Conselho de Administração da CCAM do Guadiana Interior





2. DIOGO SANTANA — PRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO DA CCAM DO GUADIANA INTERIOR

A CCAM do Guadiana Interior celebra este ano 25 anos de existência. Que balanço faz e como avalia o papel desempenhado atualmente pela Caixa na sua Região?

É com bastante orgulho que estamos a celebrar os 25 anos da constituição da CCAM do Guadiana Interior, olhando para trás e apreciando o trabalho de grande empenho por todos os que de uma forma ou outra por esta Instituição passaram. É com grande satisfação que vimos o apoio que tem sido prestado aos sócios, clientes, associações, coletividades e de uma forma geral todos os agentes económicos e sociais, dos concelhos onde a predominância do Crédito Agrícola é sempre um valor acrescentado. Atualmente, o grande desejo da CCAM do Guadiana Interior é permanecer ao lado das nossas comunidades locais, mantendo o apoio que sempre demos, dinamizando cada vez mais a nossa região do Alentejo.

A proximidade e o profundo conhecimento da sua área social têm sido fatores decisivos no percurso da CCAM?

Temos um ADN que é fácil de nos identificar, a proximidade com os nossos associados e clientes, é uma diferença do Grupo Crédito Agrícola para a Banca tradicional. Este facto faz com que os nossos sócios e clientes nos visitem e nos procurem com bastante frequência para a concretização dos seus negócios. Utilizamos um discurso diferenciador, objetivo e simples que vá ao encontro das necessidades dos nossos clientes.

Apesar da grande concorrência existente, a CCAM do Guadiana Interior tem conseguido uma evolução sustentável da sua atividade ao longo dos últimos anos. Que outros fatores estão na base deste sucesso?

Fomos sempre um Banco virado para as nossas comunidades, o nosso perfil foi sempre estar próximo das populações, prestando todo o apoio social, às vezes com bastante esforço, mantendo Agências a funcionar com as dificuldades que nos deparamos no dia-a-dia. Vivemos um período bastante conturbado quer pela pandemia, quer ao nível de grandes e profundas alterações regulamentares que a Banca e o Grupo Crédito Agrícola tem vindo a assimilar com o atual aviso 3/2020 e que veio alterar completamente todo o sistema de gestão e controlo interno, ao nível da cultura organizacional das Instituições sujeitas à supervisão do Banco de Portugal. No entanto, a nossa orientação é estar na linha da frente apoiando sempre, como aliás temos vindo a fazê-lo, os grandes investimentos, principalmente nas áreas do Olival, Amendoal, Pecuária e hortícolas, aproveitando o grande recurso hídrico dos canais do Alqueva, sem dúvida uma grande transformação e valor acrescentado para a nossa região.

PORTUGAL CONTINENTAL



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES





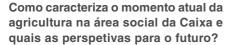
SAIBA MAIS SOBRE A CCAM DO GUADIANA INTERIOR





É notório a interação social da Caixa com a sua região um pouco por toda a sua área de intervenção, patente no apoio a instituições e iniciativas de carácter diverso. Esta é uma estratégia permanente da Caixa? Que ações desenvolvem nesse sentido?

A perspetiva do Conselho de Administração desta CCAM. é. como iá foi referido estar próximo das populações e das comunidades locais, quer na componente social, como cultural e associativa. Sabemos que a Banca tem o seu grande interesse na apresentação de grandes lucros, enquanto, o papel das Caixas Agrícolas é contribuir com parte dos nossos lucros para a economia social. No período pandémico apoiámos todos os lares de idosos nossos clientes e dentro das nossas possibilidades, mantemos ainda os nossos apoios, juntos das Associações de Bombeiros, Clubes Desportivos e coletividades, apoiando projetos e investimentos. Apesar da crise, a Caixa Agrícola tentará estar sempre presente nas nossas localidades.



Estamos a assistir a grandes alterações, principalmente no âmbito agrícola, no que diz respeito às culturas tradicionais, que recentemente dominavam as grandes planícies alentejanas. As grandes extensões de cereais de sequeiro têm vindo a reduzir de forma bastante acentuada dando lugar a um significativo aumento das superfícies de regadio. Hoje em dia, os jovens empresários agrícolas já trazem novas ideias, apostando na inovação e modernização das suas explorações agrícolas, com maquinaria mais sofisticada, eficiente e ecológica, dando resposta aos grandes desafios que o futuro nos reserva. Acreditamos que a nossa região, com novas culturas, irá adaptar-se aos novos desafios e que as perspetivas futuras são bastante promissoras e os resultados serão seguramente alcançados.

Em seu entender, o que seria importante no âmbito do próximo Quadro Comunitário de Apoio que potencie o sector agrícola e a atividade económica e o investimento de uma maneira geral? Com as negociações já definidas para a PAC, e segundo as informações que chegam, julgamos estarem asseguradas



▲ AGÊNCIA DE SERPA

as condições necessárias para que o sector da agricultura possa superar os desafios que se afiguram, garantindo a sua modernização e o apoio a uma transformação justa na construção de maior sustentabilidade nos próximos 7 anns

Com os resultados alcançados nas negociações, Portugal conseguiu, para a PAC, não só atingir como ultrapassar o seu objetivo negocial de garantir o orçamento do período atual, através do reforço do encaixe financeiro para o período 2021-2027 de 446 milhões de euros, comparativamente ao quadro anterior. Assim, estão disponíveis, a partir do ano passado, 9.782 milhões de euros de fundos comunitários distribuídos no I pilar da PAC (Pagamentos Diretos e Medidas de mercado), com 5.509 milhões de euros, e no II pilar da PAC (o Desenvolvimento Rural), com 4.274 milhões de euros. Este montante global da PAC representa um acréscimo de 5%, a preços correntes, entre períodos de programação.

É ainda de salientar que o processo negocial permitiu inverter um corte inicialmente previsto na proposta da Comissão Europeia, reforçando em 2 pontos percentuais no caso dos Pagamentos Diretos. Aguarda-nos esperar que as verbas destinadas à modernização,

transformação e sustentabilidade para as nossas regiões chequem a bom porto, pois quem fica a perder é sempre a nossa agricultura e a economia do nosso País, pois o não aproveitamento destes projetos não beneficiam ninguém e os objetivos poderão ficar por alcançar.

Como analisa o atual contexto socioeconómico em que vivemos (Pandemia e Guerra) no que respeita aos impactos na economia e no sector bancário em particular?

O período pandémico que ainda hoje vivemos foi, sem dúvida, devastador para as economias, impactos que se vão refletir nos próximos anos. O Investimento baixou substancialmente, tendo aumentado significativamente as poupanças, e os números atestam isso. O receio instaurou-se na maioria dos nos nossos empresários agrícolas e nas próprias famílias. Quanto à Guerra, que lamentavelmente estamos a assistir às portas da Europa, em pleno Século XXI, leva-nos a uma dimensão sem precedentes, cujos efeitos já se estão a sentir nas famílias com o elevado custo dos combustíveis e do aumento dos preços dos produtos essenciais à alimentação. Inevitavelmente as economias familiares irão ressentir-se e as dificuldades irão ser uma consequência da conjuntura.



5. AGÊNCIA DE VIDIGUEIRA

Gostaria de perspetivar um pouco os objetivos futuros da Instituição?

Vamos manter e continuar a desenvolver o que de melhor sabemos fazer, para estarmos próximos dos nossos associados e clientes e ir ao encontro das suas necessidades. Vamos ainda estar atentos ao desenvolvimento ambiental e sustentável das nossas populações. Ao nível dos colaboradores é preocupação desta Administração a melhoria no que diz respeito à formação e qualificação, para que estejamos preparados para a evolução tecnológica, bem como para as políticas do atual quadro regulamentar a que o Crédito Agrícola atualmente está sujeito. Os recursos humanos são os principais ativos das Instituições, isso não nos podemos esquecer, aqui manifestamos o devido respeito e reconhecimento pela enorme dedicação, empenho e profissionalismo que os nossos colaboradores sempre demonstraram durante o período pandémico que todos atravessámos, aos quais deixamos o nosso agradecimento.

Como avalia a atual situação do Crédito Agrícola a nível Nacional?

Esperam-se tempos de mudança devido ao quadro regulatório que tem vindo a ser introduzido na Banca em geral. No entanto, o Grupo Crédito Agrícola sempre nos tem habituado a ultrapassar as maiores dificuldades com que, ao longo dos 110 anos da sua existência, se tem deparado.

Acreditamos que com as novas alterações jurídicas que se avizinham o Grupo Crédito Agrícola vai estar à altura destes novos desafios.

Como avalia a relação da CCAM do **Guadiana Interior com a CONFAGRI?**

Esta Instituição tem, de há muitos anos a esta parte, uma relação muito próxima com a CONFAGRI que representa o



6. AGÊNCIA DE VIANA DO ALENTEJO

A CCAM do Guadiana Interior está incondicionalmente ao dispor de todos, assumindo um compromisso com o futuro, não descurando a matriz cooperativa, atuação diferenciada das demais instituições financeiras, promovendo o tecido económico local.

Sector Cooperativo, onde através da FENACAM, as Caixas de Crédito Agrícola fazem parte. Entidade de reconhecido mérito pelo IFAP e por todos os organismos ligados à agricultura. Parceiro de referência que sempre deu o mais saudável apoio ao longo de vários anos, com a sua experiência e profissionalismo através dos seus técnicos, junto dos nossos agricultores e colaboradores na receção das candidaturas aos subsídios, que hoje representam para a CCAM do Guadiana Interior um encaixe anual muito significativo de milhões de euros.

Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados, clientes e potenciais clientes e população de uma maneira geral?

Manter a mesma confiança que até aos dias de hoje os nossos clientes e associados têm vindo a depositar na nossa Caixa. Uma palavra de otimismo, apesar das adversidades com que diariamente nos deparamos, para os nossos associados, clientes e comunidades locais. Pretendemos transmitir que a CCAM do Guadiana Interior está incondicionalmente ao dispor de todos, assumindo um compromisso com o futuro, não descurando a matriz cooperativa, atuação diferenciada das demais instituições financeiras, promovendo o tecido económico local.

Poderão assim contar com um banco cooperativo, sustentável, inovador, ecológico, responsável, próximo e de confiança. Para tal, mantemos uma vasta equipa de Colaboradores na qual os nossos Clientes acreditam e demonstram enorme satisfação.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL **DA CONFAGRI EM 2021**

UM GRANDE DESEMPENHO APESAR DAS DIFICULDADES DA PANDEMIA



1 IMAGEM DOS E-ROOK'S REALIZADOS NO ÂMBITO DO PROJETO E-FORMAR

O ano de 2021 foi um ano marcante pelos seus desafios. Com a Pandemia instalada, houve necessidade de proceder a um ajustamento constante na estratégia e no desenvolvimento da formação profissional. Apesar de toda a instabilidade, incluindo um período de suspensão da formação presencial, a CONFAGRI, enquanto entidade formadora, executou um total de 525 ações em todo o país, financiadas e não financiadas, o que representa um aumento de 33.7% face ao ano de 2020.

TEXTO

DÉBORA LUCERO

1 CONFAGRI

aralelamente à sua atividade formativa, a CONFAGRI continuou envolvida em projetos inovadores na área da formação, como são exemplos os projetos E-Formar e FIELDS. No primeiro trimestre de 2021, a CONFAGRI terminou a execução da sua Candidatura Integrada de Formação (CIF) 2018-2021, dedicada às Formações Modulares Certificadas para ativos, no âmbito do POISE - Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, tendo no segundo trimestre, executado o novo projeto CIF, o qual se prolongará até ao final de 2022.

À semelhança do ano de 2020, a CONFA-GRI foi obrigada a suspender a formação presencial, nos primeiros meses de 2021, conforme orientações governamentais, o que gerou constrangimentos no Plano de Formação que estava delineado. Contudo, apesar de tais constrangimentos, a CON-FAGRI em estreita cooperação com as suas Organizações parceiras conseguiu recuperar, tendo em 2021 desenvolvido um elevado número de ações, com a exigência e a qualidade que caraterizam a atividade formativa da CONFAGRI.

Assim, a CONFAGRI, conjuntamente com a rede Organizações Agrícolas suas parceiras, executou em 2021, no âmbito dos projetos financiados pelo POISE, 510 ações nas regiões Norte, Centro e Alentejo. Por seu turno, as Entidades Formadoras Certificadas que integram os projetos CIF da CONFAGRI executaram, em 2021, um total de 230 ações no conjunto das regiões Norte, Centro e Alentejo.

Na modalidade presencial, a CONFAGRI realizou ainda 10 ações sem financiamento. Em 2021, a CONFAGRI realizou também formação à distância, designadamente: Curso para Técnico em Agricultura Biológica, com 135h na modalidade *b-Learning* (composto por sessões presenciais e e-Learning) e, 4 ações de formação para agricultores na modalidade e-learning. O balanço desta formação, por parte dos diversos intervenientes tem sido bastante positivo.

No decorrer do presente ano, prevemos incrementar o número de ações de formação à distância quer para técnicos quer para agricultores.

Além da preparação e execução das ações de formação, o Departamento de Formação da CONFAGRI participou em 2021 em projetos inovadores, já apresentados em edições anteriores da Revista Espaço Rural, tais como o FIELDS e o E-Formar.

No E-Formar foi organizado pela CON-FAGRI um Focus-Group, onde tivemos a participação de 23 pessoas, entre as quais estavam integradas as responsáveis da entidade Líder (DAGDR), as Confederações agrícolas parceiras deste projeto, técnicos convidados das entidades parceiras, formadores e ex-formandos no âmbito da temática "Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos". Este Focus-Group teve como objetivo a apresentação dos conteúdos do e-Book atualizados pelo Eng.º António Jorge Carvalho e revisto pela Enga Bárbara Oliveira, representante da DAGV. O Focus-Group permitiu a discussão e apresentação de propostas de melhorias para a finalização do e-Book. Refira-se que este projeto teve como objetivo final, elaborar três e-Books sobre as temáticas: "Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos", "Agricultura Sustentável" e "Gestão da Empresa Agrícola", os quais já se encontram disponíveis nas plataformas de ensino à distância e nos websites das entidades parceiras, entre as quais a CONFAGRI.

Por seu turno, o Projeto FIELDS tem como objetivo desenhar os perfis profissionais necessários para uma estratégia de crescimento do sector agrícola na União Europeia. Nesse sentido, a CONFAGRI teve papel de líder na distribuição e execução de duas atividades, que foram executadas durante o ano 2021, designadamente com as temáticas:

 Pacote de Trabalho 2 – Prioridades e desenho da estratégia WP 2.2. Priorização de perfis Neste WP foi feito uma análise dos cenários e dos respetivos perfis profissionais, tendo como meta a consolidação de 10 perfis profissionais prioritários (identificando para cada um o conjunto de habilidades, competências, conhecimentos e níveis de qualificação);

Pacote de trabalho 5 – Plano de Ação de Longo Prazo – WP 5.1 - Quadros Regulamentares Nacionais e da UE

Nesta atividade foi organizada a recolha de legislação, regulamentos e normas nacionais e europeias sobre a Sustentabilidade, Bioeconomia e Tecnologias Digitais de cada país aderente neste projeto.

Apesar de 2021 ter sido um ano difícil e exigente para todos, a CONFAGRI conseguiu manter o seu nível de desempenho na formação profissional agrícola, mantendo os seus elevados padrões de exigência e qualidade. Para o futuro, mantemos a nossa ambição em reforçar, diversificar e inovar as nossas respostas formativas para diferentes destinatários do sector agrícola, num trabalho assente na estreita colaboração com todas as nossas Organizações associadas, parceiros essenciais para o sucesso da atividade formativa.

Os *E-Book's* realizados no âmbito do Projeto E-Formar poderão ser consultados em: https://www.confagri.pt/manuais-de-formacao-do--projeto-e-formar-jovens-agricultores/



Gestão de informação profissional e acessível a todos Simples | Em tempo real | Intuitivo



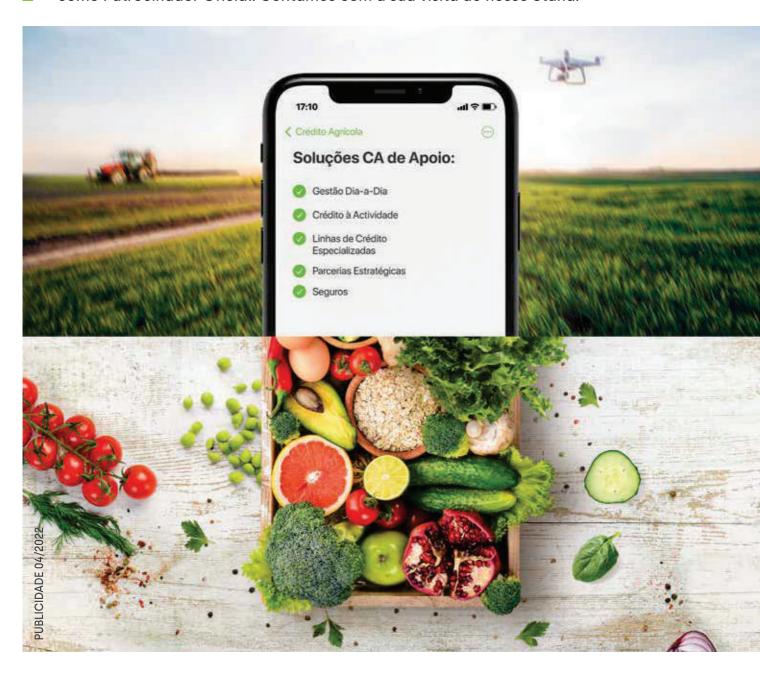






Estamos na Ovibeja

De 21 a 25 de Abril, em Beja, o CA marca presença na Ovibeja como Patrocinador Oficial. Contamos com a sua visita ao nosso Stand.



38° OVI3EJA





